

POPULAÇÃO NEGRA

ANÁLISE DOS DADOS DA
PESQUISA DE
AGRAVAMENTO DE DANOS
DAS ESPECIFICIDADES
(PADES)



ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE AGRAVAMENTO DE DANOS DAS ESPECIFICIDADES (PADES)

Grupo específico: População Negra

Amanda Guerra Valadão
Besna Gissel Rodriguez Yacovenco
Carlos Eduardo Reinaldo Gimenes
Clarissa Godinho Prates
Gabriela Fraga Fernandez
Julia Guimarães Barbosa
Marcus Lepesqueur Fabiano Gomes
Rafael Vicente Corrêa Lucas
Sara Glória Aredes Moreira
Severin Malte Dahlmeier
Thales Torres Quintão
Tiago Henrique De Pinho Marques França
Taís de Paula Barbosa Sousa
Thais das Chagas Moura
Viviane Fernandes Ribeiro

Data de publicação: 15/12/2023

Instituto Guaicuy, 2023.

Foto de capa: Gia Dias/Acervo Guaicuy, 2022.

I59

INSTITUTO GUAICUY. Análise de dados da Pesquisa de Agravamento de Danos das Especificidades (PADES) Grupo: População negra. Belo Horizonte: Guaicuy. 2023.

59 p. : il

1. Assessoria Técnica Independente às Pessoas Atingidas por Barragem.
2. Pesquisa de agravamento de danos. 3. População negra. 4. Minas Gerais. 5. Bacia do Paraopeba. I. Título. II. Instituto Guaicuy.

CDD 364.155
CDU 347.2

Escritório de Projetos Socioeconômicos

SUMÁRIO

ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE AGRAVAMENTO DE DANOS DAS ESPECIFICIDADES (PADES)	2
SUMÁRIO	3
1.1 O que é a PADES	5
1.2 O que é agravamento	5
1.3 Objetivos do documento	6
2. METODOLOGIA	7
2.1 Introdução	7
2.2 Organização do Grupo Focal	8
2.3 Análise Qualitativa	9
2.3.1 Quadro de Codificação	11
2.3.2 Nuvem de Palavras	15
2.3.3 Análise de Sentimentos	16
3. RESULTADOS	17
3.1 Comunidade escolhidas	17
1) Angueretá - Regional 4	18
2) Fazendinhas do Paraopeba - Regional 4	19
3) Lago dos Cisnes - Regional 5 Leste	20
4) Lagoa do Meio - Regional 5 Leste	22
5) Porto Novo - Regional 5 Oeste	23
6) Veredas - Regional 5 Oeste	24
3.2 Perfil dos participantes	26
3.3 Nuvem de palavras	26
3.4 Análise de sentimentos	28
3.5 Análise dos danos e agravamentos	30
3.5.1 Perda parcial ou total da renda e do trabalho	33
3.5.2 Aumento da jornada de trabalho e obtenção de outras ocupações	38
3.5.3 A relação da população negra com a cadeia da pesca	40
3.5.4 Dano ao lazer e às relações comunitárias: afetações à saúde psicossocial	41
3.5.5 Racismo Ambiental e discriminação no processo de reparação	45
3.5.6 Ser e “Tornar-se negro/a”: identidade e reconhecimento	48
3.5.7 Síntese dos principais agravamentos de danos apontados pela população negra	53
4. PANDEMIA, DANOS E AGRAVAMENTOS	54
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
APÊNDICE	59
1. Análise Quantitativa da Atuação das Equipes Responsáveis	59

1. INTRODUÇÃO

1.1 O que é a PADES

A Pesquisa de Agravamento de Danos das Especificidades (PADES) tem como objetivo realizar a qualificação dos agravamentos dos danos sofridos pelos grupos específicos. Para tanto, são considerados alguns grupos de pessoas atingidas com as quais a ATI trabalha: 1) Mulheres; 2) Pescadoras/es; e 3) População negra.

Os trabalhos direcionados para coleta, sistematização e análise dos danos já realizados pelo instituto, junto a uma observação crítica da realidade das pessoas atingidas, bem como por conhecimento acumulado, teórico e empírico, permitem uma abordagem qualificada sobre os danos sofridos pelas pessoas atingidas. A hipótese de que alguns danos previamente identificados como efetivos entre as pessoas e famílias atingidas possa ter ocorrido de maneira mais agravada sobre alguns segmentos sociais passa a ser investigada pela PADES.

1.2 O que é agravamento

O agravamento consiste em uma qualificação do dano que expressa, em determinados sentidos, uma distinção de sua ocorrência ou prevalência para alguns grupos e perfis sociais. Além disso, o agravamento também se refere às consequências do dano para com os grupos específicos, ou seja, os efeitos do rompimento que podem ter incidido de forma diversa, mas de modo a acarretar prejuízos acumulados a determinado grupo, impactando aspectos associados de suas vidas: rotina, cotidiano e o futuro dessas pessoas.

A propósito, a compreensão acerca dos agravamentos se correlaciona a definição prévia do desastre enquanto fator contínuo que segue afetando a vida das pessoas atingidas. Assim, o conceito de desastre deste relatório será compreendido como diligência socialmente produzida. Conforme Valêncio (2014), os desastres são considerados:

[...] acontecimentos coletivos trágicos nos quais há perdas e danos súbitos e involuntários que desorganizam, de forma multidimensional e severa, as estratégias, rotinas e o modo de vida de uma dada

coletividade. (Zhourí apud Valêncio, 2014, p. 41).

Em suma, para a PADES, a concepção qualificadora do agravamento do dano apresenta quatro dimensões que podem ou não estarem associadas. São considerados agravamentos os danos que: i. são comuns a todas as pessoas de determinado grupo social (agravamento por generalidade); ii. expressam mais gravidade em determinado grupo social (agravamento por intensidade); iii. apresentam consequências diferenciadas a determinado grupo social (agravamento pela consequência); ou iv. que ocorrem associados a processo discriminatório (agravamento discriminatório).

Dessa forma, no processo em busca de indenização de danos, essas particularidades têm a possibilidade de serem contempladas por meio da defesa da ocorrência de agravamentos para os grupos específicos, como vem investigando o Instituto Guaicuy.

1.3 Objetivos do documento

O principal objetivo deste documento consiste em apresentar uma análise dos seis grupos focais de população negra realizados nas regiões 4 e 5 (contemplando margens leste e oeste da represa de Três Marias), demonstrando a respeito do agravamento de danos para esse grupo específico. Pretende-se, dessa forma, expor os resultados obtidos, fazendo uma correspondência acerca da questão das desigualdades e do agravamento dos danos – e seus efeitos/consequências diversas – Assim, este documento visa fundamentar a compreensão de como o rompimento abrangeu de forma diversa e múltipla esse grupo de forma particular, pensando na delimitação do dano e de que pertencem e se reconhecem.

Diante disso, este documento está dividido em três seções amplas, para além desta introdução: 1) *Metodologia*, que recai no planejamento e organização dos grupos focais; o desenho da pesquisa e a técnica de análise; 2) *Resultados*; que foca propriamente na execução dos grupos como se deram (perfil dos participantes e características das comunidades escolhidas) e, principalmente, nas análises do conteúdo obtido; 3) *Considerações Finais*, que retoma as principais conclusões analisadas.

Vale ressaltar que posteriormente a divulgação deste relatório, os resultados poderão sofrer atualizações mediante sugestões das pessoas atingidas que participaram da pesquisa. Portanto, espera-se que este documento contribua com o processo de indenização e de reparação de danos, trazendo mais fidedignidade à complexidade dos danos sofridos ao contemplar as particularidades existentes.

2. METODOLOGIA

2.1 Introdução

A realização dos grupos focais, que ocorreu junto à população negra, se deu em decorrência da necessidade de investigar se as coletividades tiveram ou não seus danos agravados. Considerou-se também nessa avaliação a identificação de comunidades que a articulação desses grupos já se faziam presentes, de modo que ampliasse as possibilidades de êxito na execução, ao levar em conta curto prazo para planejamento e mobilização dos primeiros grupos.

Para o grupo da população negra, que é foco de análise deste relatório, as comunidades escolhidas foram: **Angueretá, Fazendinhas do Paraopeba, Lago dos Cisnes, Lagoa do Meio, Porto Novo e Veredas**. A descrição dos grupos e as características das comunidades serão explicitados em seção posterior junto aos resultados.

Além disso, visando a proteção dos dados, os relatos das pessoas atingidas que participaram dos grupos focais descritos neste relatório, estão com os nomes anonimizados, contendo somente a sigla da transcrição.

Para a seleção dos participantes procurou-se não homogeneizar demais o grupo, no sentido de todos e todas falarem a mesma coisa, nem colocar diferenças e barreiras intransponíveis entre os participantes, fazendo com que eles não consigam dialogar entre si (“não falar a mesma língua”). Dessa forma, buscou-se observar a idade das pessoas participantes, a escolaridade, o vínculo de proximidade ou de parentesco entre eles (para evitar possíveis monopólios de falas e interferências em seus conteúdos), o tipo de relação com a empresa Vale S.A e com o Instituto Guaicuy, entre outras variáveis na hora de recrutar os potenciais participantes.

Para isso também foram utilizados o conhecimento dos setores do campo, além dos agentes responsáveis pela mobilização, contando igualmente com o auxílio de dados previamente obtidos pelo Diagnóstico Familiar e Individual sobre Perdas das Pessoas Atingidas (DFIPA) e pela Pesquisa Domiciliar que contemplaram essas comunidades das regiões 4 e 5.

Mais adiante, há seções correspondentes com quadros detalhando o perfil de todos os participantes dos grupos focais. Ao todo, foram 40 participantes distribuídos nesses seis grupos focais, uma média de seis participantes por grupo.

Importante ressaltar que a estruturação da PADES foi manejada pela antiga equipe de Pesquisa em Ciências Sociais e Pesquisa em Gestão da Informação. Posteriormente, a sistematização, análise e produção do relatório final foi desenvolvida pelo Escritório de Projetos Socioeconômicos. Isto é, esse documento segue a mesma estrutura das macrocategorias de análise dos relatórios dos outros grupos específicos, mas contendo a especificidade em relação aos resultados concernente ao grupo da população negra.

2.2 Organização do Grupo Focal

A equipe dos grupos focais era composta, basicamente, por quatro profissionais do Instituto Guaicuy: moderador(a); observador(a); relator(a) e suporte, sendo este profissional responsável, em alguns casos, pelas recepção e dinâmica inicial e final dos grupos (místicas).

A definição da equipe responsável por organizar e conduzir os grupos de discussão recai em alguns desafios. Primeiramente, buscou-se escolher para o papel da moderação alguém que tivesse atuação acadêmica, profissional ou de militância frente ao grupo específico em questão, em consonância e articulação com as orientações do Grupo de Trabalho Especificidades¹. Além disso, escolheu-se um

¹ O Grupo de Trabalho de Especificidades surgiu a partir da necessidade de se discutir e deliberar de forma integrada, multi e interdisciplinar ações e normativas relativas a grupos específicos exercendo o trabalho com grupos específicos com os seguintes grupos sociais: mulheres, infâncias e juventudes, população negra, pessoas idosas, pescadoras/es e Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs), de forma a fomentar participação informada desses grupos, integralizar as ações e normativas do Instituto Guaicuy a eles relativas e elaborar normativas metodológicas integradas de levantamento de agravamentos de danos sofridos por eles.

profissional com aproximações com a comunidade onde o grupo foi realizado, ou seja, que as pessoas atingidas pudessem já conhecer essa pessoa.

Deve-se ressaltar que a organização, planejamento e execução do grupo de discussão é de responsabilidade do antigo Setor de Extensão Técnica do IG. Esses pontos recaem na definição da comunidade, a seleção e recrutamento dos participantes e a definição dos profissionais e os papéis de cada um deles para a realização do grupo focal.

Para a definição do dia e horário do grupo foi levado em conta a dinâmica local da comunidade, ou seja, quais seriam os momentos mais propícios para a participação dessas pessoas (e que pudesse alterar menos a rotina delas). Além disso, os convites eram feitos com antecedência e com um pedido de confirmação para um melhor planejamento da atividade, inclusive indagando se havia necessidade de transporte até o local do grupo focal.

Dessa forma, os grupos focais são oportunidades cruciais de identificarmos, compreendermos e estabelecermos as relações de sentido entre os danos e os seus agravamentos relacionados ao rompimento da barragem. Acrescido a isso, é possível despertar uma identidade compartilhada entre as pessoas desses grupos específicos e um processo reflexivo entre elas quanto a intensidade e consequências dos danos. E, ainda que não seja objetivo da pesquisa, essa articulação e oportunidade de encontro pode vir a reforçar laços identitários e comunitários entre as pessoas participantes.

2.3 Análise Qualitativa

A análise de dados teve como objetivo descrever e compreender as percepções, crenças e intencionalidades dos participantes acerca dos danos que os grupos específicos (no caso aqui da população negra) sofreram de forma peculiar, pensando na intensidade, agravamento e consequências dos danos.

Para isso, utilizamos a técnica da *análise de conteúdo* que, segundo Bauer (2008), possui uma característica híbrida de ser tanto *quantitativa* (focando mais em uma

lógica frequentista de incidência e relações de palavras ou conjunto de palavras) quanto *qualitativa* (foco maior nos significados e sentidos compartilhados).

Análise de conteúdo pressupõe procedimentos sistemáticos e objetivos (organização e definição do *corpus dos dados*; categorização e codificação; definição da análise; apresentação dos resultados, entre outros), a fim de fazer inferências válidas de dados visuais, verbais ou escritos, perpassados pelos princípios da confiabilidade e replicabilidade (Sampaio, Lycarião, 2021).

Nesse sentido, partindo das transcrições integrais dos grupos focais, procuramos nos ater aos vocábulos mais frequentes nos discursos dos/as participantes, levando em conta os contextos (*quando*) e os sentidos produzidos e compartilhados (*como*).

Para isso foi feita, ao primeiro momento, uma leitura atenta das transcrições, criando códigos que identificassem as falas dos participantes, com objetivo de facilitar a nossa análise ao fazer uma correspondência das menções ao perfil do interlocutor, bem como examinar possíveis concentrações (ou não) de fala durante o grupo. Posteriormente, definimos algumas categorias e códigos² com base no nosso problema de investigação e do que foi emergindo durante a dinâmica do grupo focal.

Assim, as categorias/subcategorias tratam da questão da identidade e pertencimento àquele grupo específico; da percepção sobre o outro nessa inter-relação dentro do contexto do desastre socioambiental; e dos danos ocasionados para aquele grupo, sejam eles danos genéricos ou mais agravados devido a sua especificidade. Por fim, definimos a forma de analisar esse corpus textual e apresentação dos resultados, fazendo uma combinação entre abordagens qualitativas e quantitativas, utilizando referências como o conteúdo sistematizado de tabelas, quadros e fundamentação teórica sobre a temática.

Portanto, a análise partiu tanto de uma perspectiva quantitativa (lógica frequentista), observando a frequência utilizada de determinadas palavras e/ou o conjunto delas (contagem de palavras, nuvem de palavras), o que nos auxilia a fazer uma descrição mais assertiva das falas dos participantes do grupo³; quanto de um caráter mais interpretativo, cujas dinâmicas são construídas intersubjetivamente e diz respeito

² A lista de códigos utilizada e seus significados serão mais bem explanados em seção adiante.

³ Pensando o grupo focal como uma unidade (o *todo*) e não como uma soma isolada dos participantes (*partes do todo*).

aos entendimentos produzidos e argumentos e justificativas difundidos pelos participantes (ideia semântica dentro do contexto em questão).

Assim, procuramos identificar nesta análise os aspectos que foram padrões durante os grupos de pescadores/as, demonstrando os pontos de consenso e de divergência nesses grupos, principalmente referente aos danos mais mencionados e agravados: *quais* são eles e *de que* forma eles ocorrem e são percebidos dentro desse grupo.

Destaca-se que a análise aqui apresentada tem relação direta com o roteiro do grupo e com a sua execução, e assim, pode ter variações dos dados obtidos, até mesmo devido àquilo que os participantes consideraram mais relevante e interessante durante as discussões. Além disso, a fim de focar nas peculiaridades e vocalizações de cada grupo, preferimos fazer as nossas análises de forma separada. Deste modo, esse documento apresenta especificamente a análise do grupo específico da população negra.

A investigação a ser apresentada se atém, portanto, com foco no que foi manifestado e tem caráter explícito durante os grupos focais. Há uma ideia de exterioridade, daquilo que emergiu por meio dos relatos e perspectivas, no qual se busca evidenciar sobre os danos e seus agravamentos.

2.3.1 Quadro de Codificação

Nesta seção apresentaremos as principais categorias mobilizadas para essa pesquisa, referentes ao processo de codificação das falas das/os participantes do grupo focal. Destaca-se que cada quadro abaixo tem relação específica com a fase do grupo de discussão, ou seja, os momentos e objetivos da dinâmica. Para esse processo de codificação, bem como para a análise dos dados, utilizamos o software MAXQDA.

Para a construção dessas categorias, adotamos um movimento dialético constante de ler as transcrições (ver o que emergia nos dados) e voltar nos objetivos da PADES, nos danos elencados pela Matriz de Danos⁴ e na literatura especializada.

⁴ Em linhas gerais, a Matriz de Danos é uma tabela que permite às pessoas atingidas apresentarem os danos sofridos por elas e fazer a soma geral dos valores indenizatórios de suas perdas, e, com isso, se inserir na disputa de forma juridicamente qualificada.

Ressalta-se que essas categorias podem ser alteradas/acrescidas a depender do grupo de especificidade.

Primeiramente, apresentamos as categorias referentes à *percepção da construção da identidade e do reconhecimento* enquanto um grupo específico (pertencimento), bem como a percepção da diferença em relação ao outro, dentro desse contexto do desastre-crime.

Em outras palavras, objetiva-se apreender como, por meio dos discursos, é que se dá a produção e compartilhamento dos sentidos da identidade de ser mulher, pescador(a) artesanal e/ou negra/o (Charaudeau, 2015). Tem-se que a identidade é construída na relação ou confrontada com o outro⁵. Além disso, na hora de se apresentar e apresentar o outro, tendemos a fazer representações positivas para o grupo que pertencemos (auto-apresentação positiva) com léxicos que enfatizam as qualidades, enquanto o outro é representado negativamente⁶ (Van Dijk, 2008).

Diante disso, para este primeiro momento definimos duas macrocategorias, possuidoras de caráter mais amplo: *Movimento de Atração*, que diz respeito a uma espécie de denominador comum àquele grupo (ideia de união e de aproximação entre os participantes⁷); e *Percepção da Diferença*, que tange às relações com outros atores e sujeitos (e a visão sobre cada um deles), atores esses que permeiam o local e o contexto das/dos participantes (Charaudeau, 2015, 2016; Van Dijk, 2008, 2015).

O quadro abaixo sintetiza essas duas macrocategorias e categorias a ela associadas, bem como os significados delas:

Quadro 1 - Macrocategorias e Categorias do Grupo de Especificidade

Macrocategoria	Categorias	Descrição
Movimento de Atração	Reconhecimento e Pertencimento	Referem-se a aspectos relacionados à identidade daquele grupo específico, na qual a pessoa atingida entende e reconhece que faz parte daquele grupo, ou

⁵ “Somente percebendo o outro como diferente que pode nascer a consciência identitária (...) Precisamos do outro, do outro na sua diferença, para tomar consciência de nossa existência (...) Eu é um outro” (CHARAUDEAU, 2015, p. 19-20).

⁶ Van Dijk (2008) chega a falar em auto-apresentação positiva e outro-apresentação negativa, o que permeia a construção de estereótipos e de discursos polarizados. Para isso, ele analisa os aspectos sociocognitivos do discurso do fenômeno do racismo institucional e midiático.

⁷ É no sentido de direção a um mesmo ponto, em que as pessoas compartilham histórias, entendimentos e construções sociais e culturais que as aproximam (Charaudeau, 2016).

		seja, algo que as une coletivamente. Normalmente, tem um sentido adjetivo, e demonstra o que é ser mulher/pescador/negro
Movimento de Atração	Características Comuns	Diz respeito a atividades, tarefas, rotinas e ações cotidianas que aquele grupo costuma fazer que o caracteriza e são partilhadas como um todo. Normalmente, não tem um sentido adjetivo, visando mostrar e descrever mais a vida diária do grupo específico.
Movimento de Atração	Auto-apresentação positiva	São termos e menções que buscam representar quem você é ou o seu grupo, no sentido de mostrar os pontos positivos daquele grupo. A auto-apresentação positiva, muitas vezes, é feita em contraposição ao outro, no qual nós possuímos boas qualidades, enquanto os outros têm seus pontos negativos enfatizados, ou seja, há um discurso de polarização.
Percepção da Diferença	O “outro”: outras pessoas atingidas	Quando o grupo menciona e apresenta visões sobre as outras pessoas atingidas, pessoas essas que não são entendidas como pertencentes àquele grupo. Nesse sentido, há descrições dessas pessoas atingidas e até mesmo percepções sobre “nível de atingimento” que elas sofreram, seja ele maior ou menor.
Percepção da Diferença	O “outro”: a Vale	Falas dos participantes que descrevem, analisam e opinam acerca da Vale e suas ações/omissões quanto aos danos e à política de reparação. Ou seja, há um processo de construção da imagem da empresa perante o grupo em questão, podendo ter menções positivas ou negativas.
Percepção da Diferença	O “outro”: o Guaicuy	Quando os participantes mencionam o Guaicuy e a sua atuação enquanto ATI. Essas falas podem ser tanto positivas quanto negativas e também tem relação com a construção da sua imagem da organização perante o grupo
Percepção da Diferença	Atores institucionais (Instituições de Justiça, Compromitentes)	Falas dos participantes quando mencionam a atuação, ações dos atores institucionais em relação aos danos e o processo de reparação. Também apresenta um sentido de construção da imagem desses atores, podendo ter menções positivas ou negativas.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

As falas que denotam algum dano expressas nos grupo focais foram categorizadas em três macrocategorias, *dano genérico*, *dano com agravamento* e *dano específico*, tendo a segunda quatro subcategorias distintas, conforme apresenta o quadro a seguir.

Quadro 2 - Categorias de danos

Macrocategoria	Categoria	Descrição
Dano genérico	-	Diz respeito ao dano que atingiu de forma indistinta as pessoas atingidas, e não guarda uma relação de agravamento com o grupo específico em questão. Esse registro consta no processo de categorização, mas não é alvo de análise da pesquisa.
Dano com agravamento	-	Denota uma peculiaridade de expressão de dano já conhecido devido à especificidade, seja no agravamento do dano ou nas consequências dele, qualificando-os pela sua maior intensidade, generalidade ao grupo, desencadeamentos ou por ser fruto de processo discriminatório.
Dano com agravamento	Agravamento por generalidade	Quando o dano não é necessariamente exclusivo de um grupo específico ou mesmo não é necessariamente mais intenso sobre determinado grupo, mas há indícios que tenham ocorrido com todas as pessoas desse determinado perfil específico, sendo comum a todas elas. Pergunta orientadora: Esse dano acometeu a todas as pessoas desse grupo específico?
Dano com agravamento	Agravamento por intensidade	Quando o dano não é necessariamente exclusivo de determinado grupo social e não ocorreu necessariamente com todos os seus membros, mas sua ocorrência é dotada de maior gravidade para as pessoas de determinado grupo social que sobre aquelas que não pertencem a ele. Pergunta orientadora: Esse dano acometeu esse grupo de pessoas de forma mais intensa ou severa (em comparação a quem não é do grupo)?
Dano com agravamento	Agravamento pela consequência	Quando um dano ocorrido pode levar a outros danos para um grupo específico que não ocorre necessariamente com outros segmentos populacionais da mesma maneira, levando a um acúmulo de impactos ou prevalência de impactos por mais tempo para esse determinado grupo. Pergunta orientadora: Esse dano teve consequências diferentes para as pessoas desse grupo específico (que não teve para outras

		peessoas)?
Dano com agravamento	Agravamento discriminatório	Quando a manifestação do dano decorre associado a processo discriminatório devido ao pertencimento a um grupo social específico. Pergunta orientadora: O dano aconteceu com base em processo discriminatório devido a pessoa ser desse grupo específico?
Dano específico ⁸	-	Define-se pela expressão de dano que não era conhecido previamente, e que atinge especificamente determinado grupo social, pensando nas suas particularidades quanto a seus modos de vida, coesão e organização social.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Ressalta-se que neste relatório focaremos nas categorias e códigos de danos com agravamento (quadro logo acima) e naquelas referentes à movimento de atração, reconhecimento e pertencimento. As categorias de diferença (primeiro quadro) não serão apontadas, devido a delimitação de deste relatório.

Em sequência, apresentamos duas técnicas de análise e de visualização de dados utilizadas junto aos grupos focais: a *nuvem de palavras* e a *análise de sentimentos*. Estas duas técnicas permitem sintetizarmos os dados gerados e entendermos os termos e emoções mais frequentes e difundidos nesses espaços.

2.3.2 Nuvem de Palavras

A nuvem de palavras (ou *nuvem de tags*) é uma técnica de pesquisa que permite visualizar uma lista, de forma hierarquizada, das palavras mais mencionadas durante o grupo de discussão. Ou seja, são aquelas palavras que foram mais mobilizadas dentro daquele contexto, tendo uma conotação mais frequentista e valorativa delas. Assim, é possível perceber quais conteúdos foram centrais dentro dessas discussões de acordo com o tamanho desses vocábulos e a posição deles dentro da representação visual.

⁸ Essa categoria não foi alvo de análise neste documento, mas consta como uma possibilidade de registro dos danos relatados no processo de categorização, caso seja encontrado conteúdo que relate algum dano que ainda não foi previsto pela Matriz de Danos e que denote mais nas comunidades ou em ofícios tradicionais.

Para sua elaboração neste documento, alguns parâmetros foram adotados para se obter um resultado passível de interpretação, isso inclui a retirada automatizada de palavras sem valor interpretativo e de alta frequência, tais como artigos, preposições, conjunções, etc., e retirada deliberada de outras palavras de alta frequência e pouco valorativas (tais como, “porque”, “gente”, “vai”, entre outras), bem como de numerais e palavras de baixa frequência, que individualmente não alcançam 3% do total de palavra do *corpus* de cada especificidade. Os processos de preparação dos dados e geração da figura em si foram executados no software R com auxílio dos pacotes *tm* (*Text Mining Package*), desenvolvido especificamente para mineração de dados em formato de texto, e *wordcloud* (*Word Clouds*).

2.3.3 Análise de Sentimentos

Análise de sentimentos consiste em uma técnica processual para analisar um *corpus textual*, a fim de determinar se o tom emocional da mensagem é positivo, negativo ou neutro (maneira agregada), bem como os principais sentimentos associados ao *corpus* (alegria, tristeza, surpresa, medo, entre outros).

Esse método se situa dentro do campo de processamento de linguagem natural e é exclusivamente dedicado à compreensão de opiniões subjetivas ou sentimentos agregados dentro do limite de um documento específico. Para isso, as análises de sentimentos (e suas variações de e tipos⁹) utilizam Inteligência Artificial (IA) orientada por dados e *Machine Learning* (ML), a fim de desenvolver algoritmos que propiciam fazer julgamentos, classificações e previsões analíticas.

A técnica empregada especificamente neste estudo faz uma varredura do texto em busca de palavras e expressões idiomáticas que tenha correspondência com o léxico desenvolvido por Saif Mohammad pesquisador da NRC (National Research Council Canada), em uma adaptação à língua portuguesa, em que para cada correspondência atribui um sentimento e ou emoção. Esse léxico e o processo de correspondência estão incorporados no pacote complementar *textdata* do software

⁹ Para saber mais sobre os tipos de análise de sentimentos, veja este artigo: <https://www.infoq.com/br/articles/sentiment-analysis-whats-with-the-tone/>.

R. Como resultado se obtém uma análise frequentista das emoções ou sentimentos cujas expressões originais tiveram correspondência com o referido léxico.

Desse modo, a análise de sentimentos se baseia sobretudo na observação do conteúdo, das falas e dos discursos registrados, e se restringe a um esforço exploratório sobre as emoções mobilizadas, contribuindo de modo complementar ao entendimento geral sobre a vivência de atingimento engendrada no cotidiano.

3. RESULTADOS

3.1 Comunidade escolhidas

Os grupos focais com a população negra foram realizados nas seguintes localidades: **Angueretá, Fazendinhas do Paraopeba, Lago dos Cisnes, Lagoa do Meio, Porto Novo e Veredas**. O quadro abaixo sintetiza como se deu a realização dos seis grupos focais junto à população negra, com base nas variáveis, *onde* (comunidade), *quando* (data do grupo), a *quantidade de participantes* e a *duração do grupo*:

Quadro 3 - Síntese dos grupos realizados: população negra

Local	Data	Participantes	Duração
Angueretá - R4	08/03/2023	7 (2 homens e 5 mulheres)	1h30
Fazendinhas do Paraopeba - R4	25/03/2022	9 (3 homens e 6 mulheres)	2h00
Lago dos Cisnes - R5L	09/03/2023	6 (3 homens e 3 mulheres)	2h10
Lagoa do Meio - R5L	10/03/2023	8 (2 homens e 6 mulheres)	3h
Porto Novo - R5O	09/03/2023	6 (3 homens e 3 mulheres)	1h50
Veredas - R5O	20/04/2023	4 (3 homens e 1 mulher)	1h30

Fonte: Elaboração própria, 2023.

1) Angueretá - Regional 4

A comunidade de Angueretá, pertencente ao município de Curvelo, tem uma população estimada em 2.200 pessoas. Antes do rompimento da barragem, muitas famílias dependiam do rio Paraopeba como fonte de renda. Assim, devido ao desastre-crime, os turistas — que movimentavam a economia local em bares,

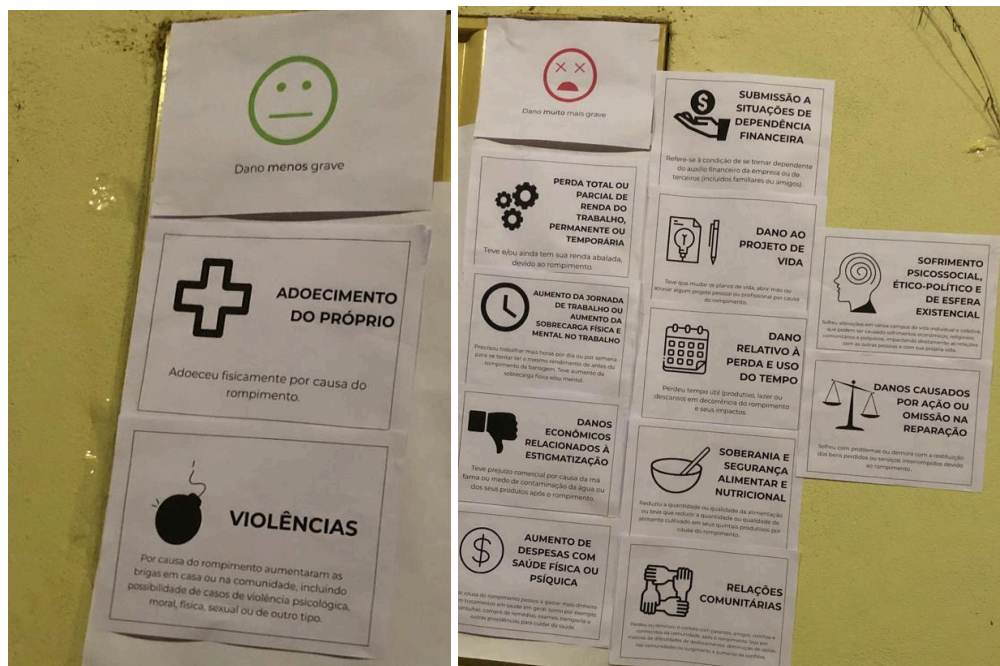
restaurantes, na comercialização de produtos processados às margens do rio, construção imobiliária — deixaram de frequentar a comunidade de Angueretá.

Em relação ao grupo focal, destaca-se que a maioria das presentes fez a própria autodeclaração racial, havendo interação durante o grupo em cada autodeclaração anunciada. Notou-se também que a maioria das pessoas que se autodeclararam pardo/negro afirmaram aspectos sobre a construção identitária racial, por meio da valorização do autorreconhecimento, abordando o orgulho de ser negro(a).

Contudo, de forma direta, não houve correlação entre as/os participantes de como o rompimento afetou esse grupo (população negra) de modo específico. Isso porque o grupo a todo momento apontava a comunidade como afetada de maneira geral, com pouca conotação referente às questões raciais. Diferentemente do momento da autodeclaração, a qual foi pontuada de maneira enérgica, a compreensão de como o rompimento afetou a população negra não ficou nítida para o grupo.

A metodologia utilizada foi a dinâmica da *tarjeta de danos*, com vistas a considerar os *danos mais ou menos graves* pensando na especificidade em questão. Dentre os danos apresentados, foram identificados pelo grupo como *mais graves*: perda total ou parcial de renda do trabalho; dano ao projeto de vida; submissão a situações de dependência financeira; sofrimento psicossocial, ético-político e de esfera existencial; danos causados por ação ou omissão da reparação; dano relativo a perda ou uso do tempo; danos à soberania e segurança alimentar e nutricional; danos às relações comunitárias; aumento da jornada de trabalho ou aumento da sobrecarga física e mental no trabalho; danos econômicos relacionados a estigmatização; aumento de despesas com saúde física ou psíquica.

Figura 2 - Tarjeta de Danos - Grupo em Angueretá/População Negra



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

2) Fazendinhas do Paraopeba - Regional 4

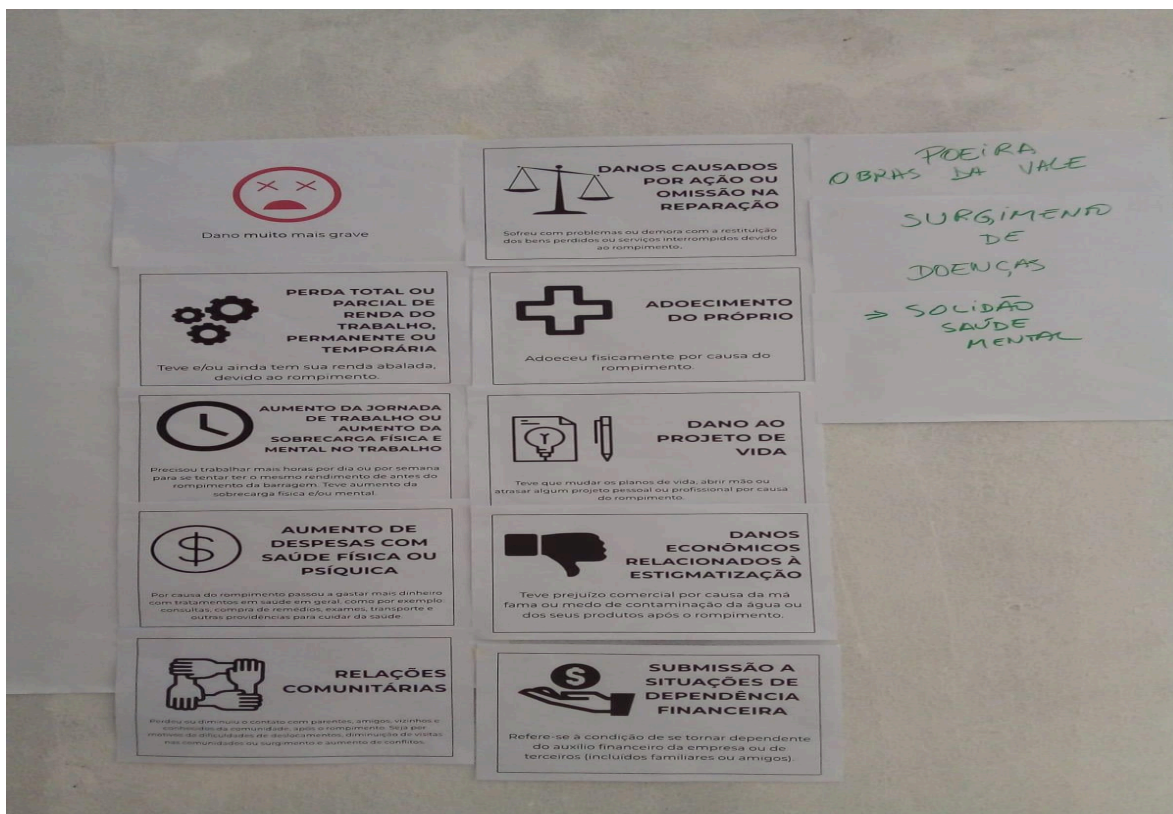
A comunidade Fazendinhas do Paraopeba (ou Chácaras) está localizada na parte alta da comunidade de Cachoeira do Choro, no município de Curvelo. As duas comunidades são bem próximas e pertenciam a uma mesma fazenda, tendo uma população total estimada em 3.700 pessoas. Os moradores das Chácaras tinham como renda principal o turismo, que foi substancialmente afetado. Além disso, observa-se que existe um grande número de moradores fixos, mas também é possível identificar a presença de pessoas com múltiplas residências e que ficam na comunidade principalmente aos finais de semana, pessoas que compraram os lotes para construir posteriormente.

Em relação ao desenvolvimento do grupo focal da população negra, avalia-se que houve compreensão entre os participantes em relação a como o rompimento afetou esse grupo de maneira específica, uma vez que recorrentemente as pessoas presentes apontaram pontos sobre a desigualdade racial. Vale destacar que a compreensão de como o rompimento afetou a população negra foi dialogada pelo grupo com entendimento no que concerne aos agravamentos.

Sobre os danos apresentados na dinâmica da *tarjeta de danos*, foram os identificados pelo grupo como *mais graves*: perda total ou parcial de renda do

trabalho; dano ao projeto de vida; aumento da jornada de trabalho ou aumento da sobrecarga física e mental no trabalho; submissão a situações de dependência financeira; danos causados por ação ou omissão da reparação; relações comunitárias; adoecimento do próprio; danos econômicos relacionados a estigmatização; aumento de despesas com saúde física ou psíquica.

Figura 2 - Tarjeta de Danos - Grupo em Fazendinhas do Paraopeba/ População Negra



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

3) Lago dos Cisnes - Regional 5 Leste

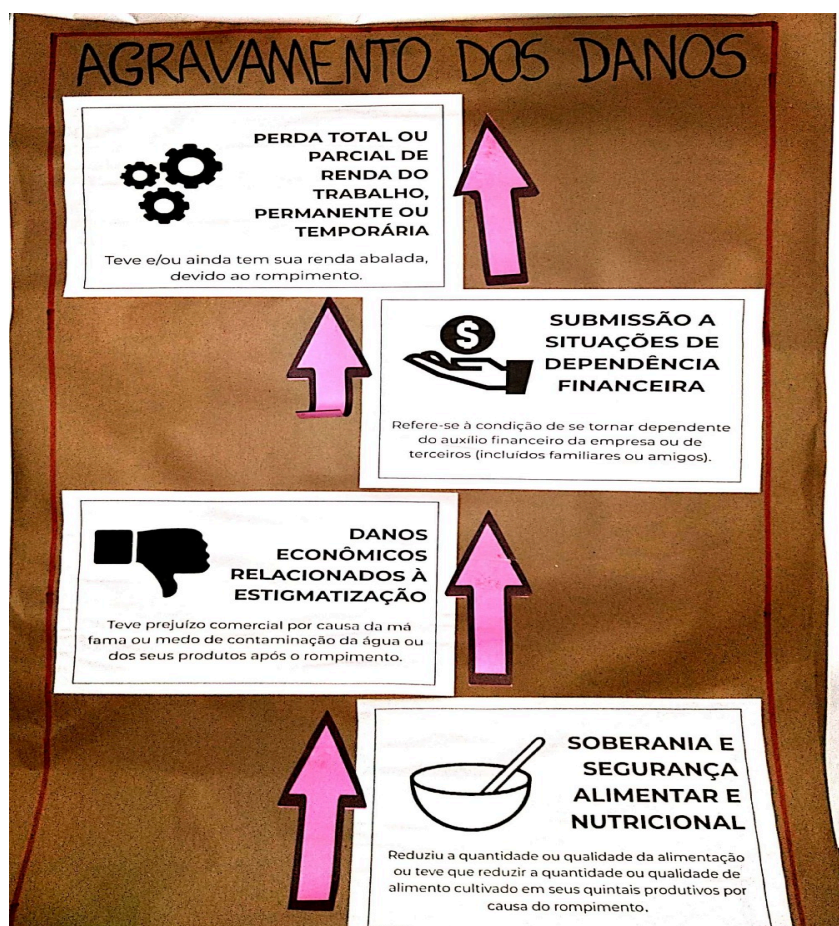
Localizada às margens do reservatório da UHE Três Marias no município de Felixlândia/MG, a comunidade apresenta uma estimativa de 332 moradias, totalizando cerca de 1.328 habitantes. Lago dos Cisnes sofre diretamente os impactos negativos em decorrência do rompimento. Os principais danos relatados são referentes à queda na venda de peixes e à insegurança sobre a qualidade da água. Há muitos danos referentes à saúde e bem estar. Também há danos

relacionados à cadeia do turismo que afetou os empreendimentos formais e informais.

O grupo focal realizado nesta comunidade apresentou um amplo diálogo acerca de como o rompimento afetou esse grupo. Houveram opiniões distintas em relação a isso: uma das pessoas atingidas citou que compreende que não houve distinção racial no que tange aos agravamentos de danos; outra afirma que as pessoas negras foram mais atingidas particularmente em relação a desigualdade socioeconômica das pessoas negras; e, ainda, outros relatos demonstram que as pessoas negras são atingidas de maneira específica, observando que a morosidade da reparação integral para a comunidade também se relaciona ao fato de que grande parte da população atingida é negra. Durante a atividade, distintas percepções sobre os agravamentos emergiram entre os participantes.

A dinâmica metodológica abordada foi a de tarjetas dos danos. Dentre os danos apresentados, foram identificados pelo grupo como *mais graves*: perda total ou parcial de renda do trabalho permanente ou temporária; submissão a situação de dependência financeira; danos econômicos relacionados à estigmatização; danos à soberania e segurança alimentar e nutricional; danos causados por ação ou omissão na reparação; dano relativo à perda e uso do tempo; aumento de despesas com saúde física ou psíquica; adoecimento; aumento da jornada de trabalho ou aumento da sobrecarga física e mental no trabalho; danos às relações comunitárias; dano ao projeto de vida; violências.

Figura 3 - Tarjeta de Danos - Grupo em Lago dos Cisnes/População Negra



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

4) Lagoa do Meio - Regional 5 Leste

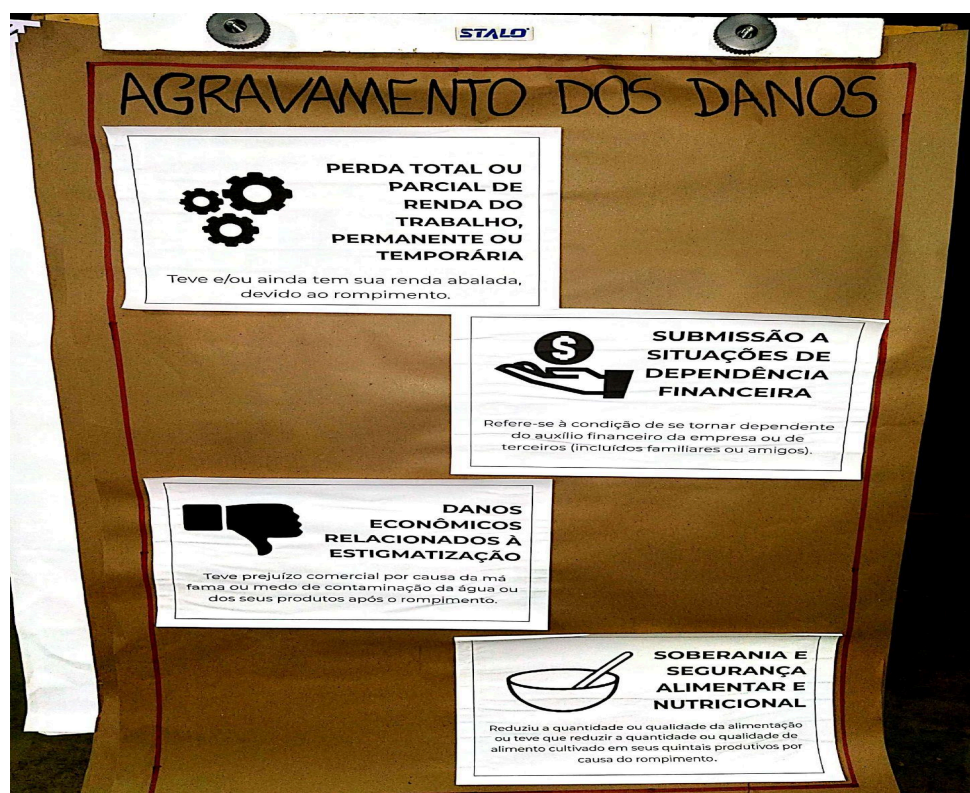
Lagoa do Meio pertencente ao distrito municipal de São José do Buriti, está a aproximadamente 04 km do reservatório da UHE Três Marias. A comunidade apresenta uma estimativa de 106 moradias, totalizando cerca de 424 habitantes. Também sofre diretamente os impactos negativos em decorrência do rompimento da Barragem B-I, sendo os principais danos verificados e relatados referentes aos prejuízos na venda de pescados, advindos da pesca artesanal e da piscicultura e queda da atividade turística, o que inviabilizou atividades geradoras de emprego e renda. Destaca-se, ainda, a insegurança alimentar em relação ao peixe e insegurança no uso e contato com água do reservatório.

Em relação ao grupo focal realizado com atingidos/as que vivem na comunidade, é importante ressaltar que não houve correlações entre os participantes de como o rompimento afetou este grupo de maneira específica. As

peessoas citaram os danos de maneira geral. Uma delas afirmou que na comunidade as pessoas não deixam de comprar o peixe devido às distinções raciais, esse ponto foi consenso entre as outras pessoas atingidas que estavam presentes. A percepção geral dos participantes foi de que o rompimento atingiu as comunidades de forma coletiva, sem especificações de agravamentos em relação à raça/cor.

Por fim, a dinâmica utilizada foi a tarjetas dos danos, assim, dentre os danos apresentados, foram identificados pelo grupo como *mais graves*: danos causados por ação ou omissão na reparação; aumento da jornada de trabalho ou aumento da sobrecarga física e mental no trabalho; violências.

Figura 4 - Tarjeta de Danos - Lagoa do Meio/População Negra



Elaboração Própria, 2023.

5) Porto Novo - Regional 5 Oeste

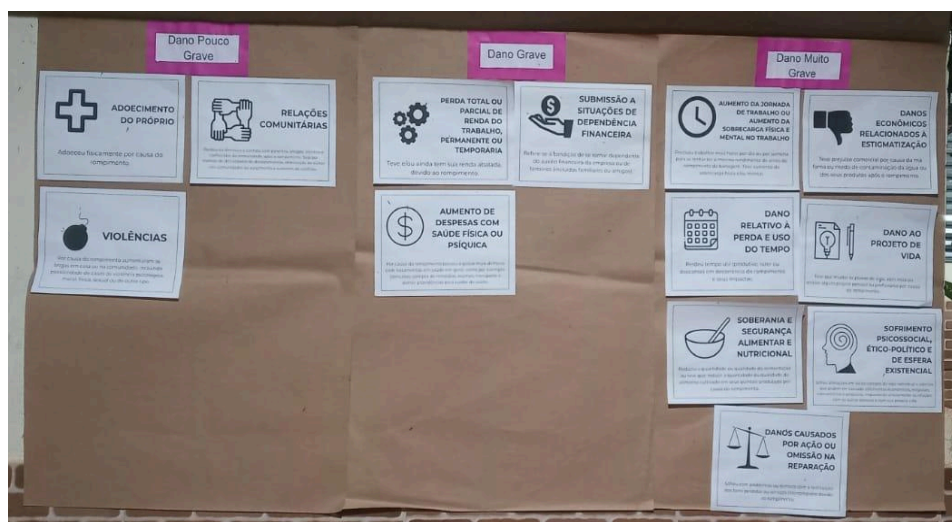
Localizada às margens do reservatório da UHE Três Marias no município de Três Marias/MG, a comunidade apresenta uma estimativa de 28 moradias, totalizando cerca de 112 habitantes. Porto Novo sofre diretamente os impactos negativos em decorrência do rompimento da Barragem B-I. Os principais danos verificados e

relatados são referentes aos prejuízos na venda de pescados e queda da atividade turística, o que inviabilizou as atividades geradoras de emprego e renda.

Sobre a realização do grupo focal, avaliou-se que não houve correlação entre os relatos dos participantes com os danos decorrentes do rompimento como agravantes para os participantes do grupo focal. Durante o diálogo, as pessoas citaram que não houve diferenças de danos entre pessoas negras e brancas na comunidade.

A dinâmica metodológica utilizada foi as tarjetas dos danos. Assim, os principais danos apresentados, foram identificados pelo grupo como mais graves: danos relativos a estigmatização; dano ao projeto de vida; dano à saúde mental; danos causados pela ação e omissão na reparação; dano à segurança e soberania alimentar; dano a perda e uso do tempo; aumento da jornada de trabalho.

Figura 4 - Tarjeta de Danos - Porto Novo/População Negra



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

6) Veredas - Regional 5 Oeste

Localizada a 30 km da sede de Abaeté, Veredas não fica às margens do lago de Três Marias. É uma comunidade com destaque para uma quantidade significativa de jovens de baixa escolaridade, e por crianças. No que se refere aos danos, destaca-se a diminuição dos peixes da represa, diminuição do turismo e, conseqüentemente, uma queda nas vendas de insumos para pesca (minhoca, gelo, água, etc) e de peixes. Expressiva redução dos pescadores que visitavam a represa e a comunidade,

os quais fomentam a renda local. Há menção também de crianças com alergias na pele após nadar na represa.

Em relação à execução do grupo focal, não houve apontamentos no que tange aos danos específicos. As pessoas reconhecem que existe racismo, porém não associam os danos e tais agravamentos do rompimento para a população negra em si.

É importante apontar que neste grupo focal em Veredas, somente 4 pessoas participaram da atividade, esse fator é um aspecto de observação a ser considerado, pois, pode ter inferido no fato de outras perspectivas possíveis não tenha surgido durante os diálogos, assim como afeta também na análise dos resultados.

Em relação aos danos apresentados, todos eles foram identificados pelo grupo como *mais grave* na dinâmica da tarjeta de danos. Entretanto, percebeu-se durante o grupo focal que os danos mais ressaltados como preocupantes pelos participantes foram: a violência relacionada ao aumento do uso de entorpecentes na comunidade; o dano da soberania e segurança alimentar, que afeta na possibilidade de escolha e consumo das famílias devido ao peixe ser anteriormente ao rompimento a alimentação central, e atualmente, as famílias encontram dificuldade de substituir essa fonte de alimentação no momento das refeições; e por fim, percebeu-se o sentimento de lamentação e tristeza em relação ao dano da perda da relações comunitárias devido a restrição dos encontros familiares e comunitários, como também, a diminuição das atividades festivas na comunidade.

Figura 5 - Dinâmica “quebra-gelo” - Veredas/População Negra¹⁰

¹⁰ A dinâmica de “quebra-gelo” para abertura do encontro, consistiu na ambientação do espaço com dois cartazes: “Grandes lutas Grandes Nomes” e o “Mapa de nomes de lideranças negras na luta pela reparação no Conflito Minerário”. Os participantes entraram na sala ao som da música “Sorriso Negro” da Dona Ivone Lara. O facilitador apresentou os cartazes e pediu para que as pessoas se aproximassem para sinalizar se reconheciam algumas das personalidades apresentadas.



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

3.2 Perfil dos participantes

Ao todo, 40 participantes compuseram os grupos focais da população negra, sendo 24 mulheres e 16 homens. A idade média entre aqueles/as que forneceram a informação foi de aproximadamente 48 anos. A escolaridade declarada da maioria dos participantes foi até o ensino fundamental incompleto.

3.3 Nuvem de palavras

A imagem abaixo demonstra a nuvem de palavras dos seis grupos focais com a população negra. A palavra central nessas discussões foi “grave”. Contudo, essa palavra apareceu com frequência por estar associada à dinâmica da tarjeta de danos, que foi desenvolvida pela equipe do Instituto Guaicuy com os grupos. Nesta dinâmica, as pessoas participantes classificaram os danos apresentados em *menos grave*, *um pouco mais grave* e *muito mais grave*.

Figura 1 - Nuvem de Palavras do Grupo de População Negra

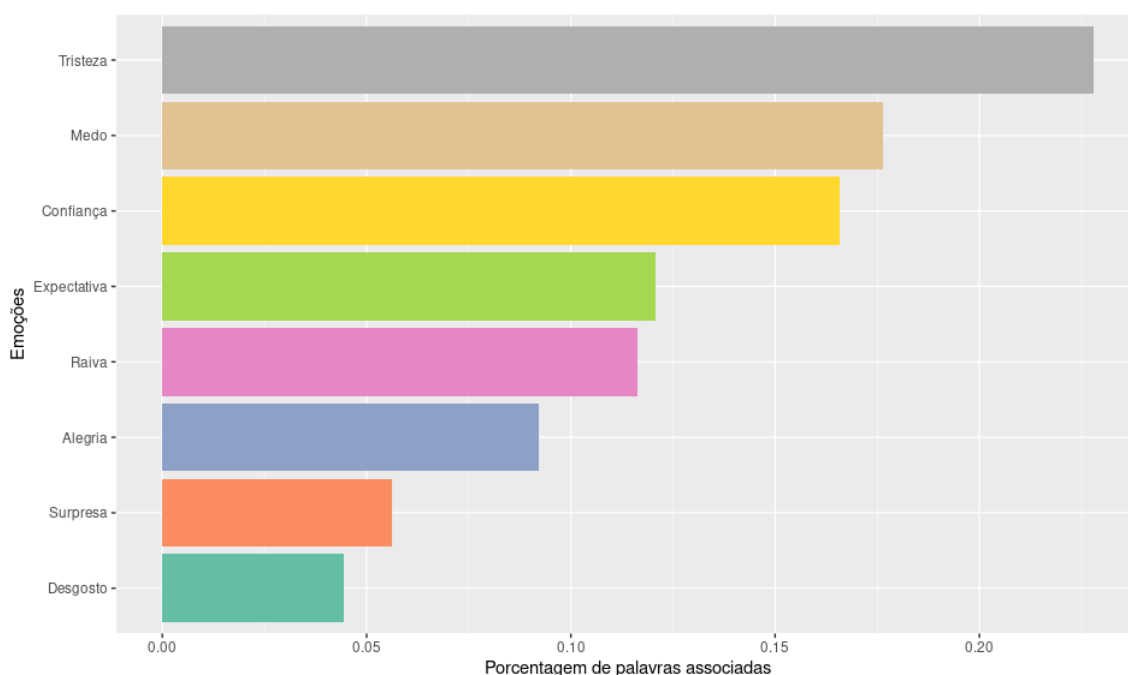
danos devido ao desastre-crime, em que o “hoje” e o “agora” da vida cotidiana prossegue comprometido.

Os termos “todo” e “mundo” também corroboram com esta explanação sobre os desafios acerca do debate racial nos grupos focais da população negra. Isso porque estes dois termos aparecem de forma associada numa perspectiva de que “todo mundo teve prejuízo”, “todo mundo é a mesma coisa”, de modo que em muitos momentos os/as participantes questionaram essa divisão, “*tinha que ser para todo mundo igual*” já que o rompimento “*afetou igualmente todo mundo*”, fator que implica nas questões ligadas a ao reconhecimento e as visões de si próprio no processo de identidade.

3.4 Análise de sentimentos

O gráfico abaixo sistematiza os principais sentimentos mobilizados durante os grupos da população negra. As duas principais emoções foram a tristeza e medo, com pouco mais de 30% das palavras associadas à *tristeza* e 17,5% das palavras associadas a medo.

Gráfico 1 - Análise de Sentimentos dos Grupos da população negra



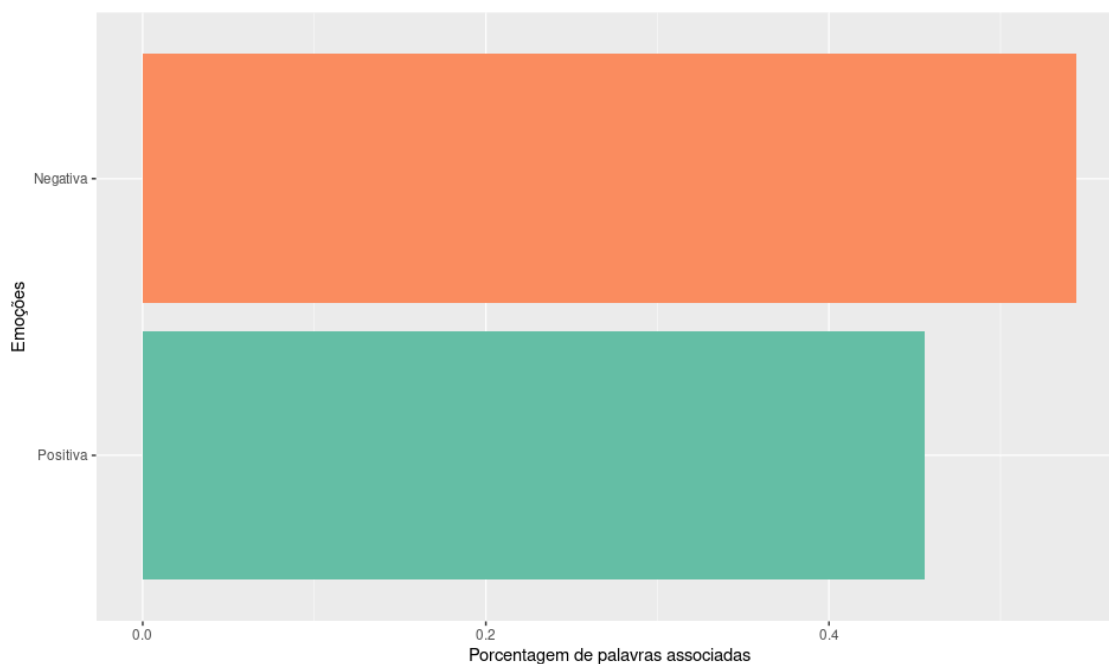
Fonte: Elaboração própria, 2023.

Os sentimentos de *tristeza*, que foi o sentimento predominante, e *medo* refletem o contexto de insegurança, danos significativos e mudanças drásticas na rotina e nos elementos que permeiam a vida das pessoas em suas comunidades. Assim, as emoções de tristeza e medo, aqui, também são fortemente associadas à perda e diminuição da renda (seja pela diminuição da venda de peixes, seja pelo fechamento de estabelecimentos comerciais, por exemplo), mas também pelo sentimento de solidão e diminuição das trocas relacionais e voltadas para o lazer nas comunidades.

Já os sentimentos de confiança e expectativa se relacionam às emoções associadas ao processo reparatório. Assim, essas emoções podem aparecer em momentos em que a discussão não se centra diretamente nas consequências do rompimento e agravamento dos danos, mas sim quando se discute as possibilidades da reparação. Em contrapartida, a frustração com a demora do processo de reparação, bem como a discordância com as etapas desse processo aparece a partir do sentimento de *raiva*. Convém ressaltar como exemplo de discordância ao processo reparatório, os critérios definidos para acesso ao Programa de Transferência de Renda (PTR), assim como a relação entre Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pessoas atingidas e com a própria empresa ré, a Vale S.A.

Ao agregarmos todos esses sentimentos em apenas duas classificações (positiva ou negativa), temos o seguinte gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Análise de Sentimentos Agregada dos Grupos da População negra



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Ao examinarmos os sentimentos de forma agregada, observamos que há mais emoções percebidas como negativas do que positivas no grupo da população negra. Se compararmos os sentimentos mobilizados no grupo da população negra em uma lógica de incidência entre pares daqueles designados como positivos ou negativos, observa-se que, geralmente, os negativos aparecem com maior frequência do que os positivos. Assim, a *tristeza* foi mais frequente que a *confiança*; o *medo* superou a *expectativa*; e a *raiva* predominou mais do que a *alegria*. Este cenário só muda em relação ao *desgosto*, que foi menos frequente do que a *surpresa*.

3.5 Análise dos danos e agravamentos

Neste tópico, pretendemos discorrer sobre as análises dos resultados obtidos. Inicialmente, relevante caracterizarmos que a população negra pode ser compreendida, segundo a lei (12.288/2010) do Estatuto da Igualdade Racial, como: “o conjunto de pessoas que se autodeclaram pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pela Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)”.

Com o desastre-crime cometido pela empresa ré, Vale S.A, por meio do rompimento da barragem da Mina de Córrego do Feijão, faz se necessário trazer um olhar para a população negra atingida concernente aos processos de vulnerabilidade que podem

ter se acentuado através dos danos ocorridos, desencadeando na intensificação das desigualdades pré existentes. Diante disso, é importante apontarmos a definição de racismo a ser considerada. De acordo com a Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial, racismo é:

“toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto ou resultado anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício em um mesmo plano (em igualdade de condição) de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública”. (BRASIL; 1969. Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial; Art. 1o).

O ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil, Sílvio de Almeida, complementa o entendimento ao evidenciar que o racismo é decorrência da própria estrutura social do país – racismo estrutural – ou seja, se engendra através dos vínculos de poder na constituição e arranjos das relações políticas, econômicas, institucionais, familiares e educacionais (ALMEIDA, 2019). Como também, podemos considerar tais implicações ao que se define como racismo ambiental.

Todavia, o recorte da desigualdade racial que afeta a população negra deve ser compreendido em seus aspectos distributivos, inseridos nas distintas camadas da vida social. O racismo se aplica no *“conjunto de práticas, pensamentos, costumes, comportamentos, ações, omissões e ideologias que uma raça adota/admite/vive/comunga/dissipa contra uma ou várias raças e/ou etnias, considerando-se superior em detrimento daquelas.”*¹¹

A propósito, a análise do grupo específico da população negra atingida é essencialmente relevante a ser abordado como possibilidade de efetivação das medidas reparatórias e compensatórias dos danos e agravamentos materiais e imateriais causados pelo desastre-crime, devendo assegurar a justa reparação previstas no Acordo Judicial, levando em conta os princípios da equidade.

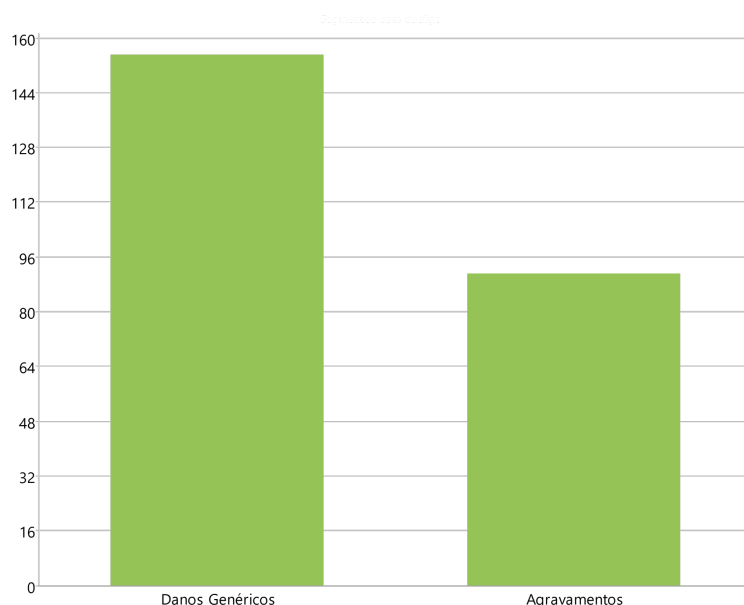
É importante salientar que durante a realização da atividade, as indagações sobre o agravamento dos danos a fim de investigar a relação ou não com os aspectos que permeiam as especificidades da população negra, houveram poucas relações diretas com a realidade vivenciada por ser negro/a atingido/a concernente as categorias de

¹¹ Caracterização presente no documento frente especificidades da população negra “Proposta de diretrizes para promoção e reparação da população negra nas áreas 4 e 5 do rio Paraopeba, represa de três marias e adjacências”. Belo Horizonte: Guaicuy, 2022.

agravamentos. Vale apontar que esse aspecto será desenvolvido de forma aprofundada no tópico 3.5.6 (Ser e “Tornar-se negro/a”: identidade e reconhecimento).

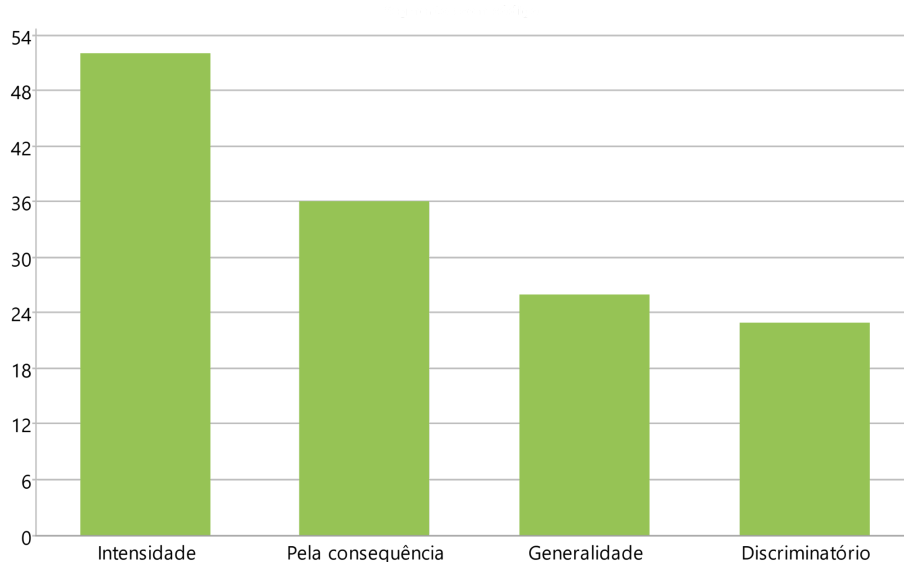
O registro obtido com os seis grupos focais realizados pela PADES, totalizam 246 falas dos/as participantes que denotam algum dano, sendo 91 dessas com algum indício de agravamento relacionado à população negra, conforme aponta o processo de categorização.

Gráfico 3 - Frequência da Presença de Danos nos Grupos da População Negra



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Gráfico 4 - Frequência do Agravamento dos Danos nos Grupos da População Negra



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Conforme o Gráfico 4, a categoria de agravamento mais expressiva foi o agravamentos pela *intensidade*, com 52 falas associadas. Em seguida, o agravamento *pela consequência* aparece com 36 associadas. O agravamento por *generalidade* obteve 26 falas. Por fim, os agravamentos *generalidade* e *discriminatório* tiveram 26 e 23 falas associadas, respectivamente.

A maior parte das falas categorizadas com algum tipo de *agravamento por intensidade* remetem aos danos provocados pela perda total ou parcial de renda do trabalho, permanente ou temporária; e pela interrupção da pesca e da comercialização do pescado.

3.5.1 Perda parcial ou total da renda e do trabalho

A perda da renda e das atividades laborais afetou diretamente a população negra atingida. Embora as pessoas atingidas de outras raças/cor/etnia também tenham sofrido danos em relação a diminuição, perda e restrição da renda e do trabalho, é importante considerar o contexto historicamente desigual de oportunidades e vulnerabilidade da população negra brasileira, devido às assimetrias relacionadas a renda e a diferença salarial. Consequência que se aplica nos desafios das pessoas negras adquirirem, posições de maior poder aquisitivo quando comparado às condições dadas pelas estruturas socioeconômica da população branca, por exemplo.

Desse modo, relacionado aos aspectos distributivos de dificuldades de ascensão social, as pessoas negras atingidas com o desastre-crime estão expostas em circunstâncias de maior vulnerabilidade social, tendo em vista esse agravamento de dano *pela intensidade*, que implicou no aumento da dificuldade e intensificação da dependência financeira, conforme evidenciado nos relatos:

Mediadora: Já que as pessoas negras recebem menos salário e a renda foi alterada como a [nome] falou, vocês acham que isso é menos grave ou mais grave para a pessoa negra que recebe menos salário?

Atingida: Mais grave. Porque já ganha menos, não é?

(S31594J03_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, JS)

Mediadora: Vocês acham que ele, por ser uma pessoa negra, poderia ter uma diferenciação, uma questão que poderia dificultar dessa forma essa questão da perda da renda?

JS: Eu acho que sim. Porém, se aqui tivesse só branquinho de carrão, o povo lá de cima estaria olhando mais para o lado de cá. Mas como a população quase toda é negra ou parda, estão fazendo para nós ó...

MS: Nada. Eles não dão nada para nós aqui.

JS: E o que está acontecendo é isto. Eu tive muito perda da minha renda, minha renda chegou a cair quase 70 por cento. (S31517J06_PADES_Pessoas atingidas do município de Felixlândia, Regional 5 Leste)

Muito [grave], porque através disso que a gente consegue sobreviver. Sem trabalho, como a gente vai sobreviver? Não tem como. (S31517J06_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5 Leste, **AR**)

Como você disse, a dependência [financeira] para nós é péssima por uma conta. Quando nós recebermos algum auxílio que está sendo prometido terá tempo determinado, mas a instabilidade aqui é por tempo indeterminado, infelizmente. Então essa dependência para nós é ruim para danar. (S31517J06_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5 Leste, **OS**)

Percebe-se a importância que a renda e o trabalho têm para a manutenção da vida da população negra atingida, o agravamento de danos para este grupo específico coloca em risco a sua própria sobrevivência cotidiana, na qual negativamente tiveram modificações nas condições de trabalho e renda, desencadeando no acúmulo de outros agravantes como o aumento da despesa destinado para alimentação, para gasolina, e também para a saúde física e psicossocial. Consequências que afetaram na gestão da renda mensal, conforme enunciado pelo atingido:

Mas, (não tem onde ir) [01:10:46]. Aí é despesa a mais. Aí aumentou. E eu tenho de comprar o comprimido, chegar lá, a caixinha de remédio e ainda perder um horário de serviço aqui para ir. Estou gastando (petróleo) [01:10:58], aumentando minha despesa (S31517J08_PADES_Pessoa atingida do município de Três Marias, Regional 5 Oeste, **CP**)

Aí o que acontece? Por culpa disso aí, muda a alimentação do ser humano totalmente por causa do salário. Cai no salário, cai na renda do cara (S31517J08_PADES_Pessoa atingida do município de Três Marias, Regional 5 Oeste, **CP**)

Além disso, observa-se que expressivamente o perfil de ocupação das pessoas negras (pardas e pretas) atingidos que participaram dos grupos focais são donas de casa/do lar, trabalhadores/as rurais, domésticas e pescadores/as. Tratam-se, portanto, de trabalhadores informais e formais, cuja renda oscila conforme os fluxos de trabalho em suas comunidades.

De modo geral, o nível educacional dos participantes em sua maioria possuem até o ensino fundamental incompleto, conforme podemos observar no Quadro 6. Entre os 40 participantes, 34 declararam sua escolaridade, dos quais 17 possuem ensino fundamental incompleto e outros 03 não possuem nenhuma escolaridade. Isso significa que mais da metade daqueles que informaram sua escolaridade possuem, no máximo, o ensino fundamental incompleto.

Quadro 6 - Lista de participantes dos grupos focais da população negra

Participante	Idade	Sexo	Ocupação	Raça/Cor	Escolaridade	Município
1	47	Feminino	Trabalhadora rural	Parda	Ensino Médio Completo	Curvelo
2	58	Feminino	Dona de casa	Preta	Ensino Fundamental Incompleto	Curvelo
3	62	Feminino	Dona de casa	Preta	Sem escolaridade	Curvelo
4	60	Feminino	Trabalhadora rural	Preta	Ensino Fundamental Completo	Curvelo
5	57	Masculino	N/A	Negro	Ensino Fundamental Incompleto	Curvelo
6	37	Feminino	Cuidadora de idosos	Parda	Ensino Médio Completo	Curvelo
7	48	Masculino	Operador de máquinas	Pardo	Ensino Fundamental Incompleto	Curvelo
8	59	Feminino	Aposentada	Preta	Ensino Fundamental Incompleto	Curvelo
9	71	Masculino	Aposentado	Pardo	Ensino Fundamental Completo	Curvelo
10	65	Feminino	Doméstica	Parda	Ensino Médio Completo	Curvelo
11	40	Feminino	Auxiliar de Serviços Gerais	Parda	Ensino Fundamental Incompleto	Curvelo
12	18	Masculino	Serviços Gerais	Pardo	Ensino Médio Completo	Curvelo

13	52	Feminino	Trabalhadora rural	Negra	Ensino Fundamental Completo	Curvelo
14	80	Masculino	Trabalhador rural	Pardo	Ensino Fundamental Incompleto	Curvelo
15	78	Feminino	Doméstica	Parda	Ensino Fundamental Incompleto	Curvelo
16	58	Feminino	Doméstica	Parda	Ensino Fundamental Incompleto	Curvelo
17	62	Masculino	N/A	Pardo	N/A	Felixlândia
18	N/A	Feminino	N/A	Parda	Sem escolaridade	Felixlândia
19	N/A	Masculino	Pedreiro e pescador	Preto	N/A	Felixlândia
20	N/A	Feminino	N/A	Preta	N/A	Felixlândia
21	N/A	Feminino	N/A	Parda	N/A	Felixlândia
22	N/A	Masculino	Comerciante	Preto	N/A	Felixlândia
23	45	Feminino	Dona de casa	Parda	Ensino Fundamental Incompleto	São José do Buriti
24	50	Masculino	Trabalha com eucalipto	Pardo	Ensino Fundamental Incompleto	São José do Buriti
25	26	Feminino	Trabalhadora rural	Parda	Ensino Médio Completo	São José do Buriti
26	61	Feminino	Dona de casa	Preta	Ensino Fundamental Incompleto	São José do Buriti
27	73	Masculino	Trabalha com rede / Aposentado	Moreno	Sem escolaridade	São José do Buriti
28	94	Feminino	Dona de casa	Morena	Sem escolaridade	São José do Buriti
29	62	Feminino	Dona de casa	Preta	Ensino Médio Completo	São José do Buriti
30	67	Feminino	Do lar	Parda	Ensino	São José do

					Fundamental Incompleto	Buriti
31	52	Feminino	Tecedeira de rede	Negra	Ensino Fundamental Incompleto	Três Marias
32	79	Feminino	Pescadora	Preta	N/A	Três Marias
33	33	Feminino	Do lar	Preta	Ensino Médio Completo	Três Marias
34	44	Masculino	Pescador	Preto	Ensino Médio Completo	Três Marias
35	57	Masculino	Pescador	Preto	Ensino Fundamental Incompleto	Três Marias
36	61	Masculino	Aposentado	Preto	Ensino Fundamental Incompleto	Três Marias
37	34	Feminino	Faxineira / Trabalhadora informal	Parda	Ensino Fundamental Completo	Abaeté
38	42	Masculino	Bombeiro hidráulico	Pardo	Ensino Fundamental Incompleto	Abaeté
39	39	Masculino	Operador de máquina	Preto	Ensino Fundamental Completo	Abaeté
40	60	Masculino	Autonomo	Pardo	Ensino Fundamental Incompleto	Abaeté

Fonte: Elaboração própria, 2023

Assim, este cenário também é retratado na fala de uma das participantes, em que é ressaltada a dificuldade de formação escolar para a população negra da região:

Então a pessoa preta igual nós para conseguir o estudo ou alguma coisa tinha que (inint) [00:38:51], porque nós que ficamos aqui não tinha jeito de estudar. Um curso técnico agora que tem não tinha. Assim, só se a pessoa fosse ficar fora mesmo, não tinha outra saída não. (S31517J05_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, MA).

O relato acima demonstra o cenário de desigualdade racial em termos de acesso à educação. Para além de uma realidade das regiões atingidas pelo desastre-crime, esta se generaliza no que concerne às questões raciais em muitos territórios pelo Brasil. Quando analisada a taxa de analfabetismo, no Brasil, percebe-se que entre a

população negra esta atingia 9,1% das pessoas, em 2018; enquanto para a população branca este índice correspondia a 3,9% (IBGE, 2018)¹².

Apesar de retratar anos anteriores, a fala ainda permanece atual: o acesso à educação e melhores ocupações profissionais ainda aparece como um problema latente para a população negra, em que as possibilidades aquisitivas estão inseridas na configuração do racismo estrutural. No contexto do rompimento da barragem, esta situação é ainda mais grave uma vez que essas pessoas tendem a ter mais dificuldade de obtenção de novas formas de trabalho em substituição às atividades de trabalho desenvolvidas, devido aos danos provocados pelo desastre-crime.

Assim, os efeitos do racismo estrutural associado ao atingimento, intensifica as desigualdades sociorraciais. Essas implicações influenciam que as pessoas negras atingidas permaneçam em postos informais de trabalho, aspecto que pode perpetuar o ciclo de vulnerabilidades socioeconômicas no qual estão mais expostos.

3.5.2 Aumento da jornada de trabalho e obtenção de outras ocupações

A necessidade de obtenção de formas de complementação da renda e mudança para novas ocupações de maneira forçada, aparecem de forma recorrente nas falas dos participantes dos grupos focais.

[...] a pessoa que vivia diretamente da pesca e hoje não pode pescar mais teve que arrumar um outro meio de sobreviver, já não é mais o mesmo. Então com certeza esse outro meio vai ser um trabalho mais forçado, mais difícil.

(S31517J05_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, MR).

AR: O pior disso tudo é porque a gente tem dois, três, quatro empregos. O pior disso tudo é você convencer o seu patrão que você tem que ter seu tempo para a pesca e o tempo para trabalhar para ele, porque um complementa o outro. Hoje, eu vejo que a maioria dos pescadores...

CS: Têm outro serviço.

(S31517J08_PADES_Pessoas atingidas do município de Três Marias, Regional 5 Oeste).

¹² Segundo o estudo “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil”, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html?edicao=35440>. Acesso em: 23 nov. 2023.

JS: Eu falo por mim. Eu tive que trabalhar mais, mas não consegui suprir a perda da renda não.

ZR: É trabalhar dobrado, mas a renda é menor.

JS: É, a renda continua menor ainda.

(S31517J06_Pessoas atingidas do município de Felixlândia,, Regional 5 Leste)

O pior disso tudo é porque a gente tem dois, três, quatro empregos.

(S31517J08_PADES_Pessoa atingida do município de Três Marias, Regional 5 Oeste, **AR**)

Trabalhando dobrado. O tempo, menos. Descansar menos e trabalhar mais.

(S31517J08_PADES_Pessoa atingida do município de Três Marias, Regional 5 Oeste, **CP**).

Os relatos demonstram como o aumento da jornada de trabalho afetou a população negra atingida enquanto agravamento *pela consequência* em decorrência do desastre-crime. Evidencia-se como o aumento da jornada de trabalho os afetou no gerenciamento do tempo, na diminuição do descanso e na necessidade de obter outros afazeres laborais para prover a renda. O *“trabalhar dobrado”*, *“trabalhar mais”* e *“Eu tive que trabalhar mais, mas não consegui suprir a perda da renda”*, são realidades que acometem de forma particular as pessoas negras que estão à margem na pirâmide do poder aquisitivo no Brasil, sobretudo em Minas Gerais nos territórios atingidos.

A ocupação profissional assume outros contornos e implicações no que se refere a desigualdade racial, pois se desencadeia em danos e nos agravamentos destes, como podemos observar:

M: [...] Quem é que tem mais carteira de assinada, é o branco ou o negro? Quem que recebe mais salários, é o branco ou o negro? Então a renda do negro pode...

JS: Ser mais afetada.

(S31594J03_PADES_Pessoas atingidas do município de Curvelo, Regional 4)

Mediadora: Então vocês acham que essa intensidade dos danos pode ter tido uma influência maior para vocês por serem pessoas negras, por exemplo, pensando em tudo que a gente já conversou aqui até agora? Que vocês tiveram que trabalhar mais, dedicar mais tempo em relação àquelas pessoas que não precisam de tanta dedicação assim?

AR: Sim.

JS: Eu também acho que sim.

(S31517J06_PADES_Pessoas atingidas do município de Felixlândia, Regional 5 Leste)

OS: Eu acho que está todo mundo no mesmo barco, mas se for por na ponta da caneta a população negra foi mais afetada sim.

Mediadora: Por que o senhor acha?

JR: Por causa das condições financeiras, então o impacto sobre o negro foi maior. Com certeza, porque até no mercado de trabalho hoje um negro ganha menos. Se sofre um impacto, a carga maior cai em cima dele. Então é uma coisa que não tem nem como negar. Concorde comigo? Obrigado. Ela fez assim porque concordou. Mas é mesmo, a condição dos negros é menor e se sofreu, ele vai sofrer mais impacto porque a condição financeira dele é menor.

(S31517J06PADES_Pessoas atingidas do município de Felixlândia, Regional 5 Leste)

Esse último relato expõe de forma direta as desigualdades existentes que acometem a população negra acerca das restrições de oportunidades no mercado de trabalho e também na sobrecarga laboral. Assim, considerando o agravamento de danos referente à esfera ocupacional e do aumento do labor, para as pessoas negras atingidas as dificuldades acerca das condições financeiras se agravaram ainda mais, haja vista a necessidade de obter outras ocupações mesmo que isso não altere no aumento da renda.

3.5.3 A relação da população negra com a cadeia da pesca

Como discutido na seção 3.3 Nuvem de palavras, as incertezas a respeito da contaminação da água e dos peixes são frequentemente citadas ao longo das falas dos/as participantes dos grupos focais da população negra. Nesse sentido, percebe-se a recorrência de pessoas negras atingidas que são também pescadores/as, os quais foram afetados por danos relacionados à diminuição ou perda de trabalho e renda na cadeia do pescado, como podemos observar através dos relatos:

É a complementação da renda, de não se viver mais somente da pesca, é uma diminuição de um monte de fatores ali que aconteceram, que piorou bastante a vida de quem realmente vive só da pesca. Já não dá para se viver mais só dela. (S31517J08_PADES_Pessoa atingida do município de Três Marias, Regional 5 Oeste, **CS**).

[...] porque hoje a gente vê que o peixe está, a cada dia, diminuindo mais, a cada dia diminuindo mais, e a gente se vendo obrigado a tomar um emprego que é provisório, que você pega um bico, ele passa a ser como um primeiro emprego. A pesca está começando a deixar de ser o emprego principal da gente. (S31517J08_PADES_Pessoa atingida do município de Três Marias, Regional 5 Oeste, **AR**).

Eu na época tive que tirar minha rede porque os peixes começaram todos a morrer, e mesmo os que estava levando para Belo Horizonte estava tendo

dificuldade para vender. Tive que acabar com minha criação (S31517J06_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5 Leste, **LS**).

Os danos vivenciados pelas pessoas negras pescadoras em relação ao seu ofício, percebe-se que as formas de inserção nesta cadeia vão além dessa relação do ser pescador/a. Outras ocupações que se relacionam à pesca e também são realizadas por pessoas negras, isso significa que as incertezas sobre a qualidade da água e dos peixes impactou a fonte de renda não apenas de negros/as pescadores/as, mas também de outras pessoas com ocupações correlacionadas à pescaria, como no caso do comércio. Essa complexidade entre a população negra que lida com a pesca, é evidenciada:

Eu mesmo tinha dois postos de peixe, eu criava peixe, construía minha loja com as minhas economias para eu vender meu peixe lá e a loja fechada já há mais de quatro anos. (S31594J03 - R4_Pop Negra_PADES_Fazendinhas Paraopeba, **JS**).

Mediadora: O senhor faz rede então?

ZP: Faço. Aí tem que ter o comprador para me comprar e para eles pescarem. Se eles não estiverem pescando, eles não vão comprar a minha rede, aí acabou o meu ganho. É isso.

(S31517J07_PADES_Pessoa atingida do município de São José do Buriti, Regional 5 Leste, **ZP**)

Assim, há outras fontes de renda associadas à cadeia da pesca, como é o caso das pessoas que entranham a rede de pesca, bem como de formas de obtenção de renda pela vinda de pescadores de fora da comunidade que movimentavam os estabelecimentos comerciais. Desse modo, ao inviabilizar a pesca, o rompimento da barragem comprometeu as formas de geração de renda que dependiam desses fluxos nas comunidades.

3.5.4 Dano ao lazer e às relações comunitárias: afetações à saúde psicossocial

Durante os grupos focais, os participantes expressaram a gravidade acerca dos danos associados ao lazer e às relações comunitárias, como agravamentos de danos *pela intensidade* vivenciados pela população negra. Essa questão afeta de maneira intensa a convivência das relações familiares e comunitárias no espaço social dos territórios, mas também, na restrição das possibilidades de lazer e de

descanso. Esses danos contribuem negativamente para o aumento do sentimento de tristeza e solidão, bem como nos impactos à saúde física e psicossocial.

A insegurança em relação à qualidade da água aparece como um fator que altera as dinâmicas sociais entre as pessoas atingidas; e, entre as pessoas negras, ela se expressa como um agravamento acentuado. Isso porque o contato com a água, para além de uma forma de obtenção de renda (pela cadeia do pescado), representa também um momento de lazer e sociabilidade, mas que, após o rompimento, foi comprometido.

Igual tinha o rio lá embaixo, ia pescar e ia tomar banho, às vezes aquilo ali distraía a pessoa e a pessoa não ficava tão ansiosa. Até para ir fazer caminhada não gastava tanto com saúde. Aí a pessoa fica mais parada, vai aparecendo mais problemas de saúde, ansiedade, esses trens. (S31594J03_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, **OR**).

Então foi um preto que o rompimento prejudicou ele nos últimos dias de vida dele, tirou dele aquele prazer de ir lá [no rio] que é o que ele gostava de fazer. (S31517J05_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, **MA**).

Um lazer, isso. Eu não achei a palavra, mas é isso. A única diversão que a gente tinha era o rio. (S31517J05_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, **SA**).

Concomitantemente, o dano sobre a perda e uso do tempo no cotidiano (presente e futuro) por meio da indefinição e falta de concretude acerca da administração da própria vida também é um agravamento. Essa consequência para a população negra culminou em ter que restringir os momentos de descanso e lazer.

Nós não sabemos se o amanhã vai ser igual a hoje ou pior, então, é isso aí, trabalhar mais, dormir menos, se divertir menos, porque as coisas podem piorar ainda. (S31517J08_PADES_Pessoa atingida do município de Três Marias, Regional 5 Oeste, **CP**).

Não tem tempo mais, não. Acabou com as relações sociais. (S31517J08_PADES_Pessoa atingida do município de Três Marias, Regional 5 Oeste, **CS**)

As relações comunitárias foram, portanto, afetadas também pelo aumento da jornada de trabalho, dano este que demonstrou ser mais intenso e geral (agravamentos por *intensidade* e *generalidade*) à população negra. Ao ter que trabalhar mais, essas pessoas tiveram seu tempo de lazer encurtado, de modo que o contato com seus pares ficou prejudicado:

O vizinho que é pescador, aquele horário, ele está pescando. No outro horário que eu podia visitar a casa dele, ele está lá na enxada, limpando lote para o outro (fulano lá) [01:18:48] porque vai ganhar dez, vai ganhar 20, 50, 30, então... (S31517J08_PADES_Pessoa atingida do município de Três Marias, Regional 5 Oeste, **CP**).

Mediador: E aqui na comunidade, vocês conseguem enxergar se tem alguma diferença?

JS: Tem.

LS: Por causa do abandono.

JS: Tem, porque a maioria da classe branca aqui tem boas condições, então eles não esquentam a cabeça.

Mediador: E aí esse de esquentar a cabeça significa que, por exemplo, podem talvez ter outras fontes de lazer?

JS: Isto.

(S31517J06_PADES_Pessoas atingidas do município de Felixlândia, Regional 5 Leste)

A ausência das vivências de sociabilidade com os familiares e vizinhanças das comunidades também os afligem. Em muitos momentos das discussões, é identificado o sentimento de solidão entre as pessoas presentes, quando relatada a mudança da dinâmica de interação delas com familiares e amigos. Em razão das incertezas sobre a contaminação e qualidade da água do rio Paraopeba e da represa de Três Marias, as visitas diminuíram e, assim, foi crescente o sentimento de solidão das pessoas negras atingidas em relação às redes de sociabilidade construídas no decorrer do tempo.

Lá em casa mesmo vivia cheio de gente. Constantemente tinha gente lá em casa para pescaria e tudo, armava a barraca lá de baixo da varando, e até desarme aquela varanda. (S31517J06_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5 Leste, **LS**).

Meus amigos que vinham de Belo Horizonte não vinham mais para vir aqui em casa e para ir para a represa. (S31517J07_PADES_Pessoa atingida do município de São José do Buriti, Regional 5 Leste, **MP**).

É porque muita gente que morava aqui foi embora. Outros que vinham final de semana já não vem mais. (S31594J03_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, **MN**).

É porque perde o contato pessoal com a família. Por mais que você fale por telefone, é naquelas visitas que a gente tinha prazer de (inint) [01:35:40]. (S31594J03_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, **JC**).

Como dito, este cenário de solidão e perda de relações comunitárias é mais intenso para a população negra, desencadeando no adoecimento dessas pessoas, principalmente no que tange à saúde psicossocial. Em muitos momentos das discussões, os participantes dos grupos focais relataram o aumento do consumo de

remédios após o rompimento, o que foi acompanhado por um aumento dos gastos com os cuidados de saúde.

Mas acontece que, resumindo os assuntos, de toda forma eu tive o meu gasto, porque eu saio daqui para fazer gasolina, vou lá, pago um exame. É muito gasto, não é? Muitas coisas aparecem assim. Igual as minhas meninas, vão na represa, nadam na represa, empolam o corpo todo e você tem que tomar uma tomada de 19 reais, passa aquela tomada, sara, vai lá de novo. (S31517J06_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5 Leste, **JR**).

Aí é despesa a mais. Aí aumentou. E eu tenho de comprar o comprimido, chegar lá, a caixinha de remédio e ainda perder um horário de serviço aqui para ir. Estou gastando (petróleo) [01:10:58], aumentando minha despesa por culpa de quê? Do comprimido. (S31517J08_PADES_Pessoa atingida do município de Três Marias, Regional 5 Oeste, **CP**).

É mais difícil ser tratado pelo médico porque a pessoa é negra. Isso vocês vêem. Se vocês não vêem, as vezes chega um bonitinho ali, você está sentado ali, chega a reia ali e passa na frente. (S31517J06_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5 Leste, **JS**).

Para compreender este cenário é necessário considerar que as demandas de saúde são também desiguais entre grupos de cor/raça distintos. Segundo o Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça, de 2008, a maior parte dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) é composta por pessoas negras, correspondendo a 67% dos usuários (IPEA, 2018). Ainda segundo a pesquisa, para os negros, 76% dos seus atendimentos médicos e 81,3%, das suas internações foram cobertos pelo SUS.

Diante disso, o adoecimento em decorrência do desastre-crime apresenta consequências mais severas para a população negra, uma vez que esta é mais dependente do sistema público de saúde (INSTITUTO GUAICUY, 2022). Assim, com um aumento do adoecimento entre as pessoas atingidas, o sistema fica mais sobrecarregado e a população negra mais desassistida. Soma-se a isso a maior necessidade de compra de medicamentos, o que desencadeia em um aumento de despesas entre essas pessoas, as quais enfrentam uma realidade marcada pela perda parcial ou total da renda e do trabalho em razão do desastre-crime. Portanto, trata-se de um cenário de agravamento de danos para a população negra atingida, a qual vivencia, neste contexto, piores condições de saúde e de tratamento.

3.5.5 Racismo Ambiental e discriminação no processo de reparação

O conceito de racismo ambiental deve ser compreendido como o processo de vulnerabilidade produzido a partir da construção, implementação e disposição de elementos tóxicos em localidades onde as populações marginalizadas se fazem presentes, como no caso da população não branca, os povos originários e os indivíduos de baixa renda. Esses estão prejudicialmente mais expostos às condições de risco nos territórios em que grandes empreendimentos atuam, como no caso das empresas de mineração.

A disposição dos rejeitos e contaminação nos territórios perante o desastre-crime, expõe de forma recorrente a parcela da população mais pobre, e em geral, não branca, da sociedade à danos e desigualdades ambientais (MILANEZ *et al.*, 2019). Tendo em vista isso, durante os grupos focais da PADES, dois relatos evidenciaram as percepções sobre o racismo ambiental e como foram afetados:

Eu creio que o racismo ambiental é o seguinte. Por as pessoas estarem morando ribeirinhas, não estão morando em grandes castelos lá, apartamentos e tudo, então eles já não estão nem aí. Como se dissessem: "são pobres mesmo, desvalidos", então aí que está o racismo ambiental, das pessoas que moram ao longo do rio Paraopeba, o rio Doce também porque eu fui criada na beirada do Rio Doce. É aí que está o racismo, porque se as pessoas estão morando ribeirinha é porque elas não têm condições de morar em uma casa muito melhor fora daquele lugar. (S31517J06_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5 Leste, **LS**)

Eu vejo que o racismo ambiental seria no caso... afetou aqui porque nós somos da bacia de contenção do Paraopeba, fomos afetados de uma certa forma, que seja o mínimo, mas fomos afetados. E mesmo tendo provas, eles não querem fazer nada porque acham que isso foi mínimo. Isso é um descaso. É um pouco que para eles não faz diferença, mas ao longo dos tempos vai fazer muita diferença para as pessoas, para a gente que vive, para o lugar, para os animais. Para mim isso aí é o racismo ambiental. (S31517J06_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5 Leste, **AR**)

As percepções acerca da *omissão* e *descaso* do processo de reparação, se inserem no contexto do racismo ambiental, mascarando quem são os responsáveis por produzir condições vulneráveis a população inserida em áreas de risco e que foram atingidas. Aspecto que ocorre desde o momento da negociação e operacionalização dessas grandes empresas nos territórios, processo que antecede o acontecimento crítico do colapso do rompimento da barragem e se intensifica nas afetações

decorrentes do ocorrido, haja vista que o processo do desastre-crime segue em *continuum*.

Conforme relevantemente apontado no relatório¹³, *“Em situações de grandes tragédias ambientais, o caráter desigual da distribuição dos efeitos perversos sobre grupos sociais excluídos e discriminados tende a ser camuflado pela robustez dos acontecimentos ou mesmo pela homogeneização dos sujeitos em vítimas (ou mesmo números) sem rosto ou sem história”* (Milanez, B. et al. , 2019).

Este relatório apontou como o racismo ambiental está presente no contexto do desastre-crime ocorrido no Rio Doce em Mariana, evidenciando que expressivamente a população atingida são de não brancos:

O desastre do rio Doce demonstrou ser, sobretudo, nos primeiros quilômetros de destruição provocado pelo rejeito da Samarco/ Vale / BHP Billiton, um evento com fortes indícios de racismo e desigualdade ambiental. As populações atingidas, desabrigadas e as pessoas mortas pelo rompimento eram predominantemente não brancas e os funcionários, em sua maioria, terceirizados. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, por exemplo, apresentavam uma população de 84,3% e 80% de não brancos, respectivamente, em 2010 (Gonçalves, Pinto, e Wanderley, 2016). No trajeto do desastre, os efeitos pesaram sobre populações ribeirinhas, indígenas, pescadores, quilombolas, pequenos agricultores e outros grupos marginalizados no campo e na cidade ao longo da bacia do rio Doce.

No contexto do rompimento em Brumadinho que afetou os municípios da Bacia do Rio Paraopeba às pessoas atingidas compreendidas como população não branca também é significativo. De acordo com o Diagnóstico Familiar sobre Perdas das Pessoas Atingidas (DFIPA), primeiro fluxo, os dados sobre a raça/cor dos entrevistados da regional 4 realizada no ano de 2020, apontam que:

Tabela 1 - Cor/raça dos/as entrevistados/as

Cor/Raça	Percentual
Branco(a)	23,5

¹³ O relatório citado é “Minas não há mais: avaliação dos aspectos econômicos e institucionais do desastre da Vale na bacia do rio Paraopeba” (2019), realizado pelo grupo de pesquisa e extensão Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade (PoEMAS).

Preto(a)	15,7
Pardo(a)	54,9
Amarelo(a)	2,3
Indígena	0,8
Outra. Morena	2,0
Outra. Puri	0,1
Não sabe	0,3
NQR	0,3
Total	100,0

Todavia, a maior parte dos entrevistados se autodeclarou como negro/a, 15,7% e 54,9% (porcentagem de pretos e pardos). Os dados da regional 5, realizadas no período de 2021 a 2022, apontam que a relação à raça/cor dos chefes de família atingidos nos domicílios, tem-se a seguinte a distribuição:¹⁴

Tabela 2 - Cor/Raça dos Responsáveis pelo domicílio - R5

Cor/Raça	Percentual
Amarelo	1,58%
Branco	28,64%
Indígena	0,57%
Pardo	54,30%
Preto	13,07
NQR	0,17%
NS	1,67%
Total	100,00%

Observa-se que grande parte dos chefes dos domicílios foram identificados como negros (pretos e pardos) pelos respondentes: 67,37% da amostra, que totalizava 1536 pessoas (1238 como pardos e 298 como pretos). Desse modo, o racismo ambiental deve ser correlacionado à população que é alvo nos territórios. Além

¹⁴ Importante salientar que esses dados se restringem aos respondentes da pesquisa do DFIPA, não podendo, assim, fazer inferências para o restante da população negra atingida.

disso, a discriminação vivenciada no decurso do processo de reparação é uma contenda vivenciada pela população negra atingida.

Mediador: Vocês acham que ele, por ser uma pessoa negra, poderia ter uma diferenciação, uma questão que poderia dificultar dessa forma essa questão da perda da renda?

JS: Eu acho que sim. Porém, se aqui tivesse só branquinho de carrão, o povo lá de cima estaria olhando mais para o lado de cá. Mas como a população quase toda é negra ou parda, estão fazendo para nós ó...

MS: Nada. Eles não dão nada para nós aqui.

(S31517J06_PADES_Pessoas atingidas do município de Felixlândia, Regional 5 Leste)

A nossa represa está contaminada, ninguém está pescando, aí a minha criação acabou completamente. Mas se tudo aqui fosse mansão de branquinho, os castelos como vocês falaram, indenizavam todo mundo. Mas como a população é negra, que se danem os negros para lá.

(S31517J06_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5 Leste, **JS**).

[...] E se for fazer uma pesquisa, eu não participei de nenhuma assim, mas tem muita gente que recebe esse PTR e você pode ver vai ter muito negro que não recebe, porque não tem condição. (S31594J03_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, **JS**).

[...] Porque nós somos negros, nós somos julgados pelas traças. Agora, se nós fossemos cidadãos brancos como um vice-prefeito, um prefeito, não, já era para a gente estar bem, tinha interditado a represa ou não tinha interditado a represa e nós estávamos pescando e ganhando nosso dinheiro. Como nós somos pretos, é Deus dará. (S31517J06_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5 Leste, **OS**).

[...] Talvez, na hora de fazer o recebimento do que ficou para alguém receber de indenização, uma fala, porque talvez um grupo branco vá ter mais voz doo que um grupo negro. (S31517J08_PADES_Pessoa atingida do município de Três Marias, Regional 5 Oeste, **CS**).

Por meio dos argumentos supracitados neste tópico, constatamos que os efeitos do racismo ambiental e das formas de discriminação são agravamentos de danos que afetam a população negra de maneira específica, fator imprescindível que precisa ser levado em consideração na defesa dos direitos ao longo de todo o processo de reparação.

3.5.6 Ser e “Tornar-se negro/a”: identidade e reconhecimento

A construção e entendimento sobre a identidade da pessoa negra e o reconhecimento enquanto coletividade que compartilham de uma estrutura comum,

é um processo complexo e contínuo nas relações raciais. Nesse sentido, Kabengele Munanga (1988) elabora:

Como se percebe, o conceito de identidade recobre uma realidade muito mais complexa do que se pensa, englobando fatores históricos, psicológicos, linguísticos, culturais, político-ideológicos e raciais. (MUNANGA, 1988).

Se autodeclarar e entender-se sendo uma pessoa negro/a, portanto, vai além dos fatores raciais *stricto sensu*, o que diminuiria a discussão à nível de um debate biológico. Na realidade, é desencadeada pela correlação de distintos fatores. De acordo com José D'Assunção Barros (2014):

Sobre essa importante noção, é oportuno sustentar que a consciência não é a autoconsciência de que se é negro, enquanto unidade biológica, é a autoconsciência de que se é negro enquanto unidade sociológica. (BARROS, 2014).

Nos grupos focais, a percepção do que é ser negro/a foi associada às discriminações raciais. Os relatos abaixo demonstram este cenário retratando a existência de uma posição inferiorizada, na qual é colocada a população negra. Nessas falas, o ser negro/a se relaciona com a intensificação do sofrimento, com as condições de menos oportunidades e com a discriminação no mercado de trabalho e no processo reparatório.

Os que mais sofrem são os negros. (S31517J06_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5 Leste, **JS**).

Eu penso também igual [nome] pensa, mas assim, tem gente que acha que a pessoa negra não é nada, olha para a gente com um tipo de debate, com um tipo estranho. Eu mesma sinto que as pessoas negras sempre têm mais... eu não sei, o jeito de olhar. Não é em todos os lugares, mas eu já passei por isso. É muito humilhante. Você se sente humilhado. (S31517J07_PADES_Pessoa atingida do município de São José do Buriti, Regional 5 Leste, **MP**).

Muitos negros que têm profissão boa, olhando pensam que não é uma pessoa, aí depois que vão saber que é uma pessoa culta, estudada, e tem a mesma capacidade de qualquer outro branco para (inint) [00:19:36] uma pessoa boa e de bem também. Os pretos são mais discriminados. Não adianta falar que não é, mas é, em todos os lugares. (S31517J07_PADES_Pessoa atingida do município de São José do Buriti, Regional 5 Leste, **AG**).

Neste último trecho percebe-se uma problematização importante proposta por uma das pessoas presentes: mesmo com boa formação profissional, os/as trabalhadores/as negros/as continuam sendo colocados em posição de subalternidade. Assim, apesar da baixa escolaridade e a informalidade dos postos

de trabalho ocupados pela maioria dos participantes dos grupos focais, enfatiza-se que a qualificação escolar e profissional não é suficiente para a superação da vulnerabilidade social por indivíduos negros/as.

Para além dos relatos já dispostos neste item, outras falas apresentam a percepção sobre a identidade. Nelas, percebe-se o predomínio de uma percepção geral dos grupos em relação à construção de uma identidade racial. Segundo algumas vocalizações nos grupos focais, há uma ideia intrínseca dos participantes de que existe uma igualdade entre brancos e negros e de que todos foram afetados da mesma maneira pelo desastre-crime. Essa suposta igualdade se relaciona à ideia de que todos possuem as mesmas capacidades. Desse modo, reafirmar que *“todos são iguais”* e *“todos foram atingidos da mesma forma”* também expressa ideias fomentadas pelo paradigma da democracia racial.

Este discurso demonstra que reconhecer o racismo se confunde com os próprios processos de identidade racial. Assim, os relatos destacados abaixo não reafirmam uma igualdade racial em termos de condições sociais da vida, mas sim uma igualdade formal entre indivíduos, que prevista em lei, pressupõe um cenário de equidade.

[...] Então todos nós fomos afetados iguais. É igual aquelas pessoas que morreram lá. Morreu branco, morreu preto, todo mundo morreu, gente parda. Foi aquele rolo todo, ninguém sabe quem é quem. Até hoje tem gente enterrada ali. Então nós fomos afetados iguais. (S31517J06_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5 Leste, **LS**).

Eu já acho que não teria que ter essa divisão, tinha que ser para todo mundo igual. Eu não acho que nem o branco e nem o negro merece o tratamento um do outro. Eu já acho que tem que ser direitos iguais e tudo igual para todo mundo. (S31594J03_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, **JS**).

A discussão é complexa pois, por um lado, são reconhecidas as situações de sofrimento, inferiorização e discriminação vivenciadas pela população negra, por outro, é apontado a suposta igualdade racial entre os atingidos.

É importante abordar que essa ideia de igualdade é apresentada pelos participantes supondo um cenário de equidade de condições de vida entre raça/cor, e, portanto, é sustentada, na realidade, por uma ideia de igualdade entre indivíduos: uma pessoa branca ou uma pessoa negra têm as mesmas capacidades de

desenvolver um ofício, ao passo que também podem sofrer as mesmas consequências derivadas do desastre-crime. Entretanto, Nasciutti (2021) evidencia os principais elementos discutidos pelas teorias sobre as relações raciais que explicam esse emaranhado presente nos grupos focais:

(1) a raça, enquanto noção sócio-histórica, não carrega nenhum componente biológico justificável de diferenciação humana; (2) os padrões de interação racial no Brasil designaram certo paralelismo entre cor e posição na estrutura de classes; (3) a discriminação de cor/racial não deriva somente de uma herança do período escravocrata, mas se enraíza e se dinamiza através de estruturas específicas do capitalismo moderno; (4) ideologia de embranquecimento e democracia racial são dois lados de uma mesma moeda; (5) o caráter individualista de ascensão social do/a negro/a produz o impedimento do combate efetivo das dinâmicas estruturais das desigualdades raciais e um desestímulo à solidariedade e afirmação do grupo racial negro enquanto coletividade política (NASCIUTTI, 2021).

Segundo a psicanalista Neusa Souza, a perspectiva sobre identidade perpassa entrelaçamentos no tocante ao autoreconhecimento, pois *“saber-se negra é viver a experiência de ter sido massacrada em sua identidade, confundida em suas perspectivas, submetida às exigências, compelida a expectativas alienadas”* (SOUZA, 2021, p. 49). E complementa:

Ser negro é, além disto, tomar consciência do processo ideológico que, através de um discurso mítico acerca de si, engendra uma estrutura de desconhecimento que o aprisiona numa imagem alienada, na qual se reconhece. Ser negro é tomar posse desta consciência e criar uma nova consciência [...] Assim, ser negro não é uma condição dada, a priori, é um vir a ser. Ser negro é tornar-se negro (SOUZA, 2021, p. 115).

Assim, o entendimento sobre o rompimento ter atingido de forma igual as diferentes raça/cor/etnia, aspecto que emergiu nos grupos focais da população negra, pode ser relacionada ao processo de mistificação da democracia racial que está enraizada na cultura brasileira, mas também diz respeito a complexidade acerca dos emaranhados que permeiam a construção, autoreconhecimento e reconstrução da identidade da pessoa negra como discutido pela autora.

Em contrapartida, os participantes evidenciaram a desigualdade econômica como problema central às desigualdades raciais. Além disso, esse contexto convoca uma discussão sobre a interseccionalidade, gênero, raça e classe, sendo esta compreendida como um “sistema de opressão interligado” (AKOTIRENE, 2018).

Ainda segundo Carla Akotirene (2018), a noção de interseccionalidade é uma ferramenta teórico-metodológica adequada para compreender a inseparabilidade

entre racismo, gênero, e as relações do modo econômico capitalista. Assim, a interseção entre grupos vulnerabilizados – neste caso, a população negra atingida – potencializa essa exposição abordada pela pesquisadora. No caso dos relatos abaixo, estes demonstram que, enquanto pessoas negras pobres, elas se percebem ainda mais expostas e vulneráveis.

Mas a gente não pode pensar nisso, porque tem muitos brancos que não tem carro e o preto tem. Isso é a parte financeira e o pensamento também, eu acho que as pessoas mesmo se tornam refém da cor, começam a se sentir inferiores e tudo. Não pode ser assim. Eu acho que é mais a situação financeira de cada um. (S31517J07_PADES_Pessoa atingida do município de São José do Buriti, Regional 5 Leste, **AC**).

Agora eu vou falar na comunidade como um todo, preto, branco, toda cor. Toda comunidade foi atingida sim e foi afetada, porque nós aqui em Angueretá a comunidade tinha renda de pescador que vinha de fora, gerava renda para a comunidade. Agora como os pescadores não podem mais não gera renda nenhuma. Isso aí vinha pescador preto, branco, amarelo, de toda a cor. (S31517J05_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, **MA**).

Tais fatores que fazem parte da construção identitária enquanto pessoa negra dos participantes, faz-se necessário problematizar a metodologia empregada na execução destes grupos. Isso porque a noção de identidade pessoal e coletiva é um aspecto fundamental para que as discussões instiguem os processos de reflexividade acerca das especificidades vivenciadas pela população negra atingida em razão dos agravamentos de danos associados ao desastre-crime.

Vale pontuar também, que tais entendimentos durante a realização da pesquisa, não refletem de maneira aprofundada a realidade de toda a população negra atingida, haja vista que o método de grupos focais não foi realizado em todas as comunidades que a ATI assessora e não abarca a complexidade envolvida. Além disso, é relevante dizer que a população negra é diversa e dinâmica no que concerne às composições socioeconômicas e culturais, realidade que explica as distintas perspectivas que surgiram a respeito dos agravamentos de danos deste grupo específico.

3.5.7 Síntese dos principais agravamentos de danos apontados pela população negra

Os principais danos mencionados pelas pessoas participantes dos grupos focais da população negra que refletem enquanto especificidades dizem respeito aos agravamentos causados pela ação ou omissão da reparação e o racismo ambiental no processo de reparação. Nesse sentido, esse dano específico à população negra acomete nas dificuldades de acesso ao processo reparatório de modo equivalente às pessoas brancas atingidas, e por isso são classificados como agravamentos do tipo *discriminatório*.

Esses danos relacionados ao processo de reparação, que denotam teor discriminatório em relação à população negra, podem também ser classificados como agravamentos pela *intensidade*, uma vez que não são necessariamente exclusivos dessa população, mas sua ocorrência é dotada de maior gravidade para as pessoas negras. Quanto ao agravamento por *intensidade*, percebe-se os danos relacionados à perda total ou parcial de renda do trabalho; restrições das possibilidades de trabalho; interrupção da pesca e da comercialização do pescado; danos à saúde física e psicossocial.

Os agravamentos do tipo *pela consequência*, que se dá quando um dano ocorrido pode levar a outros danos para um grupo específico que não ocorre necessariamente com outros segmentos populacionais da mesma maneira, levando a um acúmulo de impactos ou prevalência de impactos por mais tempo para esse determinado grupo. Para compreender este cenário deve-se ter em vista que os principais danos classificados como agravamentos *pela consequência* foram: a perda, interrupção, inviabilização, redução ou mudança forçada de atividade profissional ou laboral; o aumento da jornada de trabalho; aumento das despesas com alimentação e com a saúde física e mental;

Dentre os *agravamentos por generalidade* se referem aos danos ao trabalho e renda, fator que perante os grupos focais demonstrou que desencadeou consequências a todos os participantes da população negra.

Portanto, podemos apontar os principais danos que apresentaram alguma relação de agravamento que emergiram nos seis grupos focais, conforme sintetizados no quadro abaixo:

Quadro 4 - Agravamento dos Danos e Grupo de Especificidades

Agravamento dos Danos	População Negra
Generalidade	- Perda total ou parcial de renda do trabalho, permanente ou temporária; - Aumento da jornada de trabalho.
Intensidade	- Perda total ou parcial de renda do trabalho, permanente ou temporária; - Interrupção da pesca e da comercialização do pescado; - Danos à saúde física e psicossocial.
Pela Consequência	- Perda, interrupção, inviabilização, redução ou mudança forçada de atividade profissional ou laboral; - Aumento da jornada de trabalho; - Aumento das despesas com alimentação e com a saúde física e mental.
Discriminatório	- Danos causados por ação ou omissão da reparação; - Racismo ambiental; - Estigmatização e má fama ou medo de contaminação da água ou dos seus produtos após o rompimento.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

4. PANDEMIA, DANOS E AGRAVAMENTOS

Nesta seção, analisamos sucintamente como a questão da pandemia de COVID-19 emergiu nos grupos junto à população negra, que de maneira geral foi residual. A pandemia constantemente insurge como uma variável na hora de compreender as alterações negativas nos territórios e como se deu a atuação dela juntamente com esse desastre-crime (interpretações causais e multifatoriais, correlações, entre outras incidências). Por outro lado, ressalta-se que no roteiro não havia perguntas específicas sobre a influência da pandemia na vida dos participantes, como forma de estimular e explorar as impressões e significados deles. Em suma, o objetivo é

examinar menções e falas mais espontâneas que trariam a pandemia para a discussão.

A tabela abaixo sintetiza o número de vezes que palavras como *covid*, *pandemia* e *coronavírus* apareceram em cada um dos grupos e quem a proferiu: se pessoa atingida ou alguém da equipe técnica do Instituto Guaicuy. O aspecto frequentista é importante para sinalizar/indicar o nível de centralidade dessas palavras durante os relatos dos participantes.

Tabela 3 - Frequência que palavras relacionadas a pandemia da Covid-19 emergiram nos grupos focais

Grupo Focal	Frequência Total	Pessoas Atingidas	Instituto Guaicuy
População negra	9	4	5

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Percebe-se pela tabela acima como a questão da pandemia incidiu de forma esparsa nos grupos de discussão. Esta doença não teve uma centralidade espontânea no que tange às alterações sociais e prejuízos na vida desses participantes durante as suas falas. Os trechos das falas das pessoas atingidas relacionadas à pandemia do coronavírus, encontram-se abaixo:

E para complementar o rompimento da barragem, o corona veio. Aí nos desgraçou, porque as mercadorias, as coisas todas... [subiram] O que era 10 foi para 50.

(S31517J08_PADES_Pessoa atingida do município de Três Marias, Regional 5 Oeste, **CP**)

Agora, juntou as duas coisas. Eu estou falando de pescador que passou por essa situação, juntou de vender menos o pescado com as coisas que encareceram por conta do corona, covid-19.

(S31517J08_PADES_Pessoa atingida do município de Três Marias, Regional 5 Oeste, **CP**)

*Esse auxílio de 600 não foi por causa da barragem, foi da pandemia. Ele já não foi por causa da barragem. (S31517J07_PADES_Pessoa atingida do município de São José do Buriti, Regional 5 Leste, **ZP**)*

Observa-se que, em relação à pandemia, no grupo da população negra, os danos apontam o aumento do custo de vida. Contudo, os trechos destacados acima remetem aos prejuízos vivenciados pelos/as pescadores/as artesanais locais, que passaram a vender menos peixe, ao passo que as demais mercadorias encareceram.

Desse modo, percebe-se que o grupo focal não associou rompimento de barragem e pandemia sob uma ótica de agravamento dos danos para a população negra. Questões relacionadas ao ser negro/a em um cenário de pandemia não foram levantadas nas discussões por parte das pessoas atingidas.

A questão da pandemia e as alterações negativas causadas por ela não foram predominantes durante os grupos focais. O tema do coronavírus apareceu de forma mais esporádica e pontual durante os relatos, sendo que o colapso do rompimento da barragem de Brumadinho incidiu anteriormente à Covid-19 e teve maior argumentação ao longo dos grupos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento procurou analisar e apresentar os principais resultados obtidos com a PADES do grupo específico: população negra. Considerando os dados dos grupos focais realizados, as principais técnicas de análise utilizadas foram a nuvem de palavras, as análises de sentimentos e de conteúdo quanto aos agravamentos dos danos.

Importante apresentarmos alguns pontos de atenção em relação aos resultados dos grupos focais da população negra. Ao analisar as falas das pessoas presentes observamos que, muitas vocalizações dos participantes apontaram as categorias dos danos como os mesmos que o restante da população atingida sofreu, sendo assim, consideraram expressivamente a categorização como *danos genéricos*.

Os principais relatos que denotam agravamentos foram a respeito da expressividade de muitas pessoas negras que participaram dos grupos focais serem também pescadores/as; mas também, de forma concernentes aos agravamentos em relação às desigualdades raciais na estrutura socioeconômicas, e aos os distintos efeitos as pessoas negras atingidas em termos de discriminação durante o processo reparatório devido às disparidades da raça/cor e classe social.

É importante salientarmos que a centralidade da raça/cor através dos relatos assumiu distintas perspectivas nos grupos focais. Assim, optamos em elaborar as análises por meio das fundamentações teóricas acerca da conjuntura racial, social e

histórica que influencia nas consequências via agravamentos de danos a este grupo específico.

Diante disso, é importante explicarmos outros fatores que interferiram em relação aos resultados. Uma delas diz respeito a questão metodológica na execução dos grupos focais, especialmente pela ausência de um debate prévio em determinados grupos focais sobre a pauta referente a identidade racial, autorreconhecimento e ao racismo estrutural, aspecto que pode ter impactado no processo de reflexividade dos participantes acerca da correlação entre o que é ser negro/a, e ao mesmo tempo, atingido/a.

Outro aspecto relativo a metodologia diz respeito a quantidade de participantes em cada grupo focal realizado. Em Veredas, por exemplo, apenas quatro pessoas compuseram o grupo. Além disso, a soma geral dos/as participantes dos seis grupos totalizam 40 pessoas, número inferior aos 54 participantes no grupo de Mulheres e 51 no caso dos Pescadores/as artesanais no que concerne a compararmos como a quantidade dos participantes da pesquisa pode ter interferido na pertinência dos resultados.

Destarte, espera-se que este relatório possa contribuir na orientação e ações do Instituto Guaicuy junto a esse grupo, mas também aos atores externos envolvidos com o processo, almejando que novas validações e da reparação possam ser efetivas ao trabalhar com a população negra na defesa e reconhecimento dos direitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. Feminismos Plurais. Pólen, 2019.

AKOTIRENE, C. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento, 144p, 2018.

BARROS, José D'Assunção. A Construção da Cor: Diferença e desigualdade na formação da sociedade Brasileira. 3 ed. Ed Vozes. Petrópolis-RJ. 2014.

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2008.

IBGE. Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html?edicao=35440>. Acesso em: 23 de nov de 2023.

INSTITUTO GUAICUY. Dossiê Matriz de Danos. Análise dos Danos Identificados nas Regiões 4 e 5. Belo Horizonte: Guaicuy, 2022. Disponível em: <https://guaicuy.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Dossie-de-Analise-Matriz-de-Danos-2.pdf>. Acesso em 07 dez. 2023.

INSTITUTO GUAICUY. Proposta de diretrizes para promoção e reparação da população negra nas áreas 4 e 5 do rio Paraopeba, represa de Três Marias e adjacências. Belo Horizonte: Guaicuy, 2022.

INSTITUTO GUAICUY. Relatório de caracterização das comunidades das áreas 4 e 5. Belo Horizonte: Guaicuy, 2022. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1Tpy-3NrZTAL9TscnmZUnO3xG4WmJ4QMK_v52S_rxLGI/edit. Acesso em: 01 de nov. 2023.

INSTITUTO GUAICUY. Relatório Temático Perfil Populacional e Domiciliar da Área 4. Belo Horizonte: Guaicuy, 2021

INSTITUTO GUAICUY. Síntese de dados sobre cor/raça e renda mensal familiar na Pesquisa Domiciliar. Belo Horizonte: Guaicuy, 2021

IPEA. Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça. 3ª edição. Brasília, 2008.

GOVERNO FEDERAL. LEI Nº 11.959, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11959.htm. Acesso em: 01 de nov. 2023.

MILANEZ, B. et al. Minas não há mais: Avaliação dos aspectos econômicos e institucionais do desastre da Vale na bacia do rio Paraopeba. Versos - Textos para Discussão PoEMAS, 2019.

MUNANGA, Kabengele. Construção da identidade negra: diversidade de contextos e problemas ideológicos. In: CONSORTE, Josildeth Gomes; COSTA, Márcia Regina da (Orgs.). Religião, política, identidade. São Paulo: Educ-séries Cadernos PUC, 1988. p.143-146.

NASCIUTTI, Luiza. Resenha no jornal Sexualidad, Salud y Sociedad: Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2021.37.e21402.r>

SAMPAIO, Rafael; LYCARIÃO, Diógenes. Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021.

SOUZA, Neusa. Tornar-se negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

VALENCIO, N.; SIENA, M. MARCHEZINI, V. & GONÇALVES, J. (Orgs.) Sociologia dos desastres: construção, interfaces e perspectivas no Brasil. São Carlos: RiMa Editora, 2009.

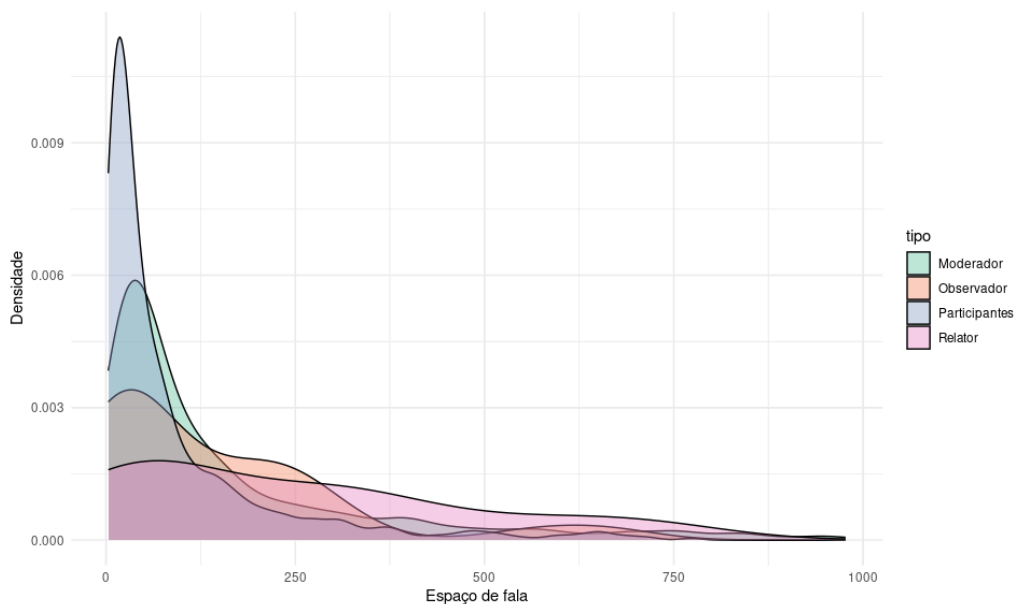
ZHOURI. Desregulação Ambiental e Desastres da Mineração no Brasil. Uma perspectiva da Ecologia Política. Belém: NAEA/ UFPa, 2019.

APÊNDICE

1. Análise Quantitativa da Atuação das Equipes Responsáveis

Este apêndice se destina a uma análise objetiva da participação das equipes responsáveis pela execução dos grupos focais a partir da quantificação do conteúdo transcrito.

Gráfico 5 - Extensão de falas por atores, grupos focais da população negra



Fonte: Elaboração própria, 2023.

A respeito do espaço de falas por atores, o Gráfico 5 ilustra a distribuição para a equipe do Instituto Guaicuy e para o conjunto das participantes. A partir dele, percebe-se que o espaço de fala foi ocupado predominantemente pelas participantes dos grupos focais. O moderador ocupou o segundo lugar no que tange ao tempo de fala, sendo o representante do IG que mais participou da conversa, justamente pela sua função de conduzir os grupos focais.